

## A ARTE DO SÉCULO XXI



**Ai Weiwei. Coca Cola Vases. Sem data.**

**Professor: Marcelo Rocha**

Férias de Verão 2020

09 a 30 de janeiro

Quinta-feira, 19:30 – 21:00

R\$ 350,00/mês

—

A grande diversidade da produção artística que encontramos no mundo em nossos dias constitui um painel rico e complexo de ideias e possibilidades renovadoras no âmbito da arte contemporânea. Nomes como Tatsuo Miyajima, Ryoji Ikeda, Ai Weiwei, Subodh Gupta, Mikhail Rovner, Doris Salcedo, Damian Ortega, Tara Donovan, Claire Morgan, Michel de Broin, entre muitos outros, vêm renovando a cena da arte de maneira marcante, com obras contundentes e dotadas de perspectivas inovadoras acerca de nossas sociedades, de nosso presente histórico, e acerca da arte mesma. O objetivo do curso é trazer ao conhecimento do público carioca a obra destes artistas que estão contribuindo decisivamente para os modos como concebemos e realizamos arte hoje, no século XXI.

### **Conteúdo**

Abordaremos a obra de artistas do mundo todo, enfatizando a generalização de sua prática em lugares como África, Ásia e América Latina, e buscaremos refletir sobre os efeitos decorrentes do surgimento destes novos atores na cena artística mundial.

### **Dinâmica**

O curso é composto de apresentações das obras destes artistas, acompanhadas de discussões e reflexões sobre as referências que apresenta, suas temáticas, seus possíveis significados, bem como sobre as eventuais inovações que introduz, à luz da cena internacional.

### **Bibliografia**

DANTO, Arthur. A transfiguração do lugar comum. Tradução de Vera Pereira. São Paulo: Cosac Naify, 2005.

DANTO, Arthur. Após o fim da arte: a arte contemporânea e os limites da história. Tradução de Saulo Krieger. São Paulo: Odysseus, 2006.

DANTO, Arthur. Artworks and real things. In: Theoria – a Swedish Journal of Philosophy. 1973.

DANTO, Arthur. O Mundo da Arte. In: Artefilosofia, n. 1. Ouro Preto: Ed. Tessitura, 2006.

WOOD, Paul. Arte Conceitual. São Paulo: Cosac & Naif, 2002.

—

[Marcelo Rocha](#) é artista plástico e filósofo. Atua profissionalmente como professor de História e Teoria da Arte. No momento, desenvolve doutorado em Filosofia na UERJ, na área de Estética e Filosofia da Arte. Estudou Artes Visuais na EAV durante os anos 80, onde posteriormente lecionou Desenho por mais de 15 anos, e é graduado e mestre em Filosofia pela UERJ. Atuou no Instituto de Artes da UERJ como professor substituto. É sócio da ARTMOTIV Consultoria de Arte, plataforma voltada para a promoção da arte contemporânea através de cursos, visitas guiadas e viagens, assim como de consultoria de colecionadores de arte. Como curador de coleções de arte, tem realizado inúmeras viagens internacionais de estudos, tendo visitado as últimas Bienais de Veneza, a Documenta de Kassel, assim como várias edições das mais importantes feiras de arte do mundo, como a ArtBasel (Basileia e Miami), a Freeze (Londres), a Armory Show (Nova Iorque) e a Arco (Madrid), além de inúmeras instituições e museus em cidades como Nova Iorque, Londres, Amsterdã, Roma, Florença e Madrid. Antes da ARTMOTIV, foi sócio da Nau Consultoria de Arte, com a qual realizou em 2012 o evento internacional de arte pública OiR – Outras Ideias para o Rio, que trouxe para a cidade artistas como Robert Morris, Andy Goldsworthy, Ryoji Ikeda e Jaume Plensa, entre outros.

## A FOTOGRAFIA BRASILEIRA E O MODERNISMO



Foto: Arquivo Público do Distrito Federal. Autor desconhecido. Esplanada dos Ministérios Brasília, 1959.

**Professora: Denise Cathilina**

Férias de Verão 2020

27 a 30 de janeiro

Segunda a quinta-feira, 14:00–17:00

R\$ 250,00 (parcela única)

—

Curso teórico que apresenta uma análise da produção fotográfica brasileira dos anos 1940 e 1960. O objetivo do curso é traçar um panorama da fotografia moderna brasileira, contextualizando-o na arte moderna brasileira e mundial, estimulando o pensamento crítico sobre produção desse período. É voltado para estudantes de arte, história, comunicação e áreas afins. Fotógrafos, educadores e o público em geral interessado em artes.

### **Conteúdo**

- Pictorialismo no Brasil e movimento Fotoclubista;
- Foto Cine Clube Bandeirante e a Fotoptica;
- Subjetividade e geometria: Thomas Farkas e Marcel Giró;
- A fotografia experimental de Geraldo de Barros e José Oiticica Filho;

### **Dinâmica**

Curso teórico, com aulas expositivas, onde será apresentada e analisada a produção fotográfica brasileira dos anos 40/60.

Ricardo Mendes. Antologia Brasil, 1890-1930: Pensamento Crítico em Fotografia. FUNARTE. São Paulo.

### **Referências**

AGUILERA, Yanet (org.). Preto no branco: a obra gráfica de Amílcar de Castro. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.

COSTA, Helouise; SILVA, Renato Rodrigues da. Fotografia Moderna no Brasil. São Paulo: Cosac Naif, 2004

DERENTHAL, Ludger; TITAN JR, Samuel (org.). Modernidades Fotográficas – 1940-1964 – Thomas Farkas, Marcel Gautherot, José Medeiros, Hans Gunter Flieg. Rio de Janeiro: IMS, 2014.

FABRIS, Annateresa. “Modernidade e vanguarda: o caso brasileiro”. In: FABRIS Annateresa(org.).Modernidade e Modernismo no Brasil. Porto Alegre: Editora Zouk, 2010.

LESSA, Washington Dias. “ Amílcar de Castro e a reforma do Jornal do Brasil”.In: MARÇAL, Joaquim. Milan Alram. Rio de Janeiro: Editora Bazar do Tempo, 2015.

MENDES, Ricardo (org.). Antologia Brasil, 1890-1930: Pensamento Crítico em Fotografia. São Paulo: FUNARTE, 2013.

—

### Denise Cathilina

Artista Visual, fotógrafa, professora de artes, eventualmente curadora, e ex- atriz. Vive e trabalha no Rio de Janeiro. Tem como interesse de pesquisa a fotografia híbrida, imagem técnica, e os cruzamentos entre a alta e a baixa tecnologia. Com participação em diversas exposições em instituições no Brasil e no exterior (Paço Imperial, Museu de Arte Moderna, Casa França Brasil, Centro de Artes Hélio Oiticica, Oi Futuro Rio de Janeiro, Museu de Arte Contemporânea de Rosário (Argentina) Galeria Gedok (Munique). Em 1996 inicia trajetória como professora da Escola de Artes Visuais do Parque Lage. Como curadora já produziu cerca de 30 exposições de jovens artistas e realizou a curadoria das duas últimas exposições da artista e arte-educadora, Regina Alvarez.

## ARQUITETURA PARA ARTE



**Waldemar Cordeiro, Fantasia Exata, Itaú Cultural. Curadoria: Fernando Cocchiarale**

**Professores: Ivan Pascarelli Ferreira e Marcelo Camargo**

Férias de Verão 2020

09 de janeiro a 13 de fevereiro

Quinta-feira, 10:00–12:00

R\$ 550,00

Apresentar as etapas essenciais da conceituação espacial de projeto de montagem de exposições de arte. O curso tem caráter introdutório e vai abordar as principais etapas do trabalho de projeto, concepção e montagem de exposições. Pretendemos discutir com estudantes, artistas, designers, arquitetos, produtores culturais e demais interessados como avaliar e pensar os espaços para execução de projetos de arquitetura de montagem de exposições, com os temas e locais propostos pela curadoria e/ou produção, seja uma exposição em espaço fechado, envolvendo a concretização do espaço expositivo, seja em espaço aberto, envolvendo estratégias próprias necessárias a esses locais.

### **Conteúdo**

Curso prático sobre o modo de olhar os espaços expositivos e as possibilidades de cooperação entre o arquiteto responsável pela montagem de exposições de arte as demais equipes como a curadoria e/ou produção.

### **Dinâmica**

Conversa com os alunos, para identificar suas expectativas e domínio do assunto, suas experiências e conhecimento de espaços expositivos. Desenvolvimento das técnicas e pensamentos de montagem. Visita ao Museu de Arte moderna do Rio de Janeiro, com conversa com curador e participações nas aulas de profissionais envolvidos nos processos executivos de exposições., abordando as diversas necessidades espaciais e estéticas de uma exposição.

### **Bibliografia**

CASTILLO, Sônia Salcedo del. Cenário da Arquitetura da Arte: Montagens e Espaços de Exposições. Martins Fontes, 2008.

DOHERTY, Brian. No Interior Do Cubo Branco: a Ideologia Do Espaço Da Arte. Martins Fontes, 2002.

OURIQUES, Evandro Vieira; LINNEMANN, Ana; LANARI, Roberto. Manuseio e Embalagens de Obras de Arte. Funarte, 1989.

[Ivan Pascarelli](#) é arquiteto, designer de montagem e consultor técnico. Destaca entre suas principais experiências as exposições: Arte Foto – CCBB – RJ e BRASÍLIA; Franz Weissman – Uma Retrospectiva – MAM e CCBB-RJ; Athos Bulcão – Uma Trajetória Plural – CCBB-RJ; Mostra Rio de Arte Contemporânea – MAM-RJ; Violência e Paixão – SANTANDER CULTURAL – PORTO ALEGRE e MAM-RJ; Facchinetti – CCBB-RJ; O Corpo na Arte Contemporânea – ITAÚ

CULTURAL – SP; Arte Moderna em contexto – Coleção ABN AMRO REAL – MAM – RJ, SEDE BANCO REAL – SP, MON-PR, CENTRO CULTURAL BANCO REAL – PE, PALÁCIO DAS ARTES-BH; Cinema de Artistas – Centro Cultural OI FUTURO – RJ; Waltercio Caldas – MUSEU VALE DO RIO DOCE – ES e MAM – RJ; Ivens Machado – CENTRO CULTURAL OI FUTURO; Franz Manata e Saulo Laudaes – CASA DE CULTURA LAURA ALVIM-RJ, Marcos Chaves – Alucinação à beira-mar – CASA DE CULTURA LAURA ALVIM-RJ; Ana Linnemann-Cartoon-CASA DE CULTURA LAURA ALVIM-RJ; Cadu-Entardecer no ano do coelho; Ronald Duarte – CASA DE CULTURA LAURA ALVIM-RJ; Franklin Cassaro – CASA DE CULTURA LAURA ALVIM-RJ; Marta Jourdan – CASA DE CULTURA LAURA ALVIM-RJ; Waldemar Cordeiro – ITAÚ CULTURAL-SP e Paço Imperial-RJ; Elisa Magalhães – Centro Cultural OI FUTURO IPANEMA; Entre a fazenda e o arranha céu – Arte contemporânea na fazenda SÃO LUIZ DA BOA SORTE- RJ; Guilherme Vaz-CCBB-RJ; Moriconi – CENTRO CULTURA DOS CORREIOS-RJ; Ferreira Gullar – BNDES-RJ; Gabriele Basilico – CENTRO CULTURAL OI FUTURO – RJ; Nan Goldin-MAM/RJ; Elisa Magalhães – PAÇO IMPERIAL-RJ; Flamengo: história de uma paixão – CASA FRANÇA BRASIL; Museu Nacional vive – CCBB-RJ.

[Marcelo Camargo](#) atua com criação, execução, gerência, produção e edição de montagem, cenografia, museografia (exposições, feiras e eventos), edição de imagem. Trabalha há 42 anos na realização de diversos projetos, sempre relacionados ao meio museal, como guarda e conservação de acervos, montagem de exposições, produção de cenografia e eventos. Teve suas primeiras experiências no Museu de Folclore Edson Carneiro. Trabalhou nos escritórios da Fundação Nacional de Arte no Rio de Janeiro e no Instituto Nacional da Fotografia, que se transforma mais tarde na Coordenadoria de Artes Visuais. Também trabalhou no Arquivo Nacional, na Coordenadoria de Acesso e Difusão Documental, dentro da Programação Visual. Entre as atividades desenvolvidas destacam-se: pesquisa, levantamento, tombamento e classificação de acervos. Pesquisa de materiais e técnicas, orçamentos, cronogramas, projetos cenográficos, programação visual, produção gráfica, edição de imagens e coordenação de projetos. Tendo ainda experiência com mostras de fotografia, artes plásticas, projetos de criação de museus, montagem e como assistente da coordenação de museologia da 24ª Bienal de Arte de São Paulo, sob a supervisão de Margareth de Moraes. Coordenou feiras internacionais de arte e ciências. Organizou e criou manuais de montagem de exposições. Atualmente é assistente no atelier do artista Carlos Vergara.

## CAMINHANDO PELO PARQUE, VIVENCIANDO A FLORESTA



**Giodana Holanda. Parque Lage, 2018.**

**Professoras: Bia Amaral e Giodana Holanda**

Férias de verão 2020

14, 16, 21 e 23 de janeiro

Terça e quinta-feira, 14:00–17:00

R\$ 380,00 (parcela única)

—

O curso visa a exploração de um lugar, através de caminhadas pelo Parque Lage. Propomos a criação de jogos e narrativas que irão explorar e inventariar o espaço percorrido, vivenciando o ambiente verde da floresta e sua diversidade, em contraste com o espaço urbano em que se encontra o Parque Lage, a Rua Jardim Botânico.

### **Conteúdo**

Registros, marcas e vestígios serão coletados utilizando fotografias, desenhos, frottages, anotações e achados, além de linhas de percurso geradas por aplicativos de celulares.

### **Dinâmica**

Serão realizadas caminhadas pelo parque onde os participantes farão os registros propostos. Os materiais coletados poderão ser transformados nas oficinas gráficas gerando uma cartografia resultante da experiência artística do grupo no lugar.

### **Bibliografia**

CARERI, F. Walkscapes. O caminhar como prática estética. Ed. Gustavo Gilli, 2013.

VISCONTI, J. C. Novas Derivas. Martins Fontes, 2014.

PEREC, Georges. Tentativa de esgotamento de um local parisiense. São Paulo: Gustavo Gili, 2016.

—

[Bia Amaral](#) Graduada em Projeto Gráfico na Escola de Belas Artes da UFRJ, cursou desenho e teoria no MAM, RJ, litografia, serigrafia, fotografia e pintura na Escola de Artes Visuais do Parque Lage e gravura em metal na PUC-Rio. A partir dos anos 80 participa de diversos salões e coletivas no Brasil e exterior. Mostra seu trabalho em exposição individual em 1988, em Curitiba, e 1991 e 2004 no Rio de Janeiro. Recebeu o prêmio Estágio de Gravura no Salão de Arte Contemporânea de Pernambuco em 1987. Ministrou cursos de gravura no MAM, RJ, no Sesc-Tijuca, na Mostra Rio Gravura em 99. Desde 93 é professora da Escola de Artes Visuais do Parque Lage e faz parte da equipe que em 1998 implantou o NAT\_EAV.

[Giodana Holanda](#) Artista visual. Doutora e Mestre em Design pela PUC-Rio na linha de pesquisa em Arte e Tecnologia. Graduada em Arquitetura e Urbanismo pela UFPE. Possui formação complementar e experiência nas áreas de gravura, fotografia e imagem digital. É professora da Escola de Artes Visuais do Parque Lage desde 1984, onde atua nos núcleos de Imagem Gráfica e de Arte e Tecnologia. Tem interesse nas questões relacionadas ao cotidiano urbano e à mobilidade, narrativas digitais, cartografias subjetivas e uso de aplicativos para dispositivos móveis.

## CARTOGRAFIAS, REDES, LOCALIZAÇÃO E ... SITUAÇÃO



S. Archer, L. Icó e C. Ribas. Still do vídeo *Caminhar ao redor, caminhar pra longe* (2019) + diagrama (2019).

Professores: Cristina Ribas e Lucas Icó

Férias de Verão 2020

03, 06, 10 e 13 de fevereiro

Segunda e quinta-feira, 19:00–22:00

R\$ 300,00 (parcela única)

—

O curso Cartografias, redes, localização e ... situação quer proporcionar a experimentação de ferramentas e conceitos ao redor da noção da cartografia – como forma contra-colonial de localizar-se, relacionar-se e de apresentar ou representar a relação com o território a partir de narrativas, representações visuais, sensibilidades e posicionamentos políticos. Vamos apresentar conteúdo relacionado à produção cartográfica, diagramática e de mapas de resistência produzidos nos últimos dez ou quinze anos no Brasil e fora dele por artistas, coletivos, pesquisadoras e eventualmente grupos sociais.

Vamos partilhar experiências, realizar exercícios individuais e coletivos e acompanhar a produção dos alunos. O curso tem por objetivo pensar e colocar em prática a cartografia de território e a cartografia subjetiva pensada como forma de expressão, compartilhando ferramentas de produção cartográfica, de design, de pesquisa-processo e pesquisa-intervenção, além de trabalhar fundamentos das artes gráficas em relação a seu contexto social e de produção, compartilhando referencial de projetos e processos artísticos contemporâneos e experimentando técnicas e ferramentas de criação gráfica, visual, diagramática, conceitual e mais, tais como apresentado em livros de artistas, colagens, zines, e projetos que usam computação gráfica e internet.

### Conteúdo

Os conteúdos a serem abordados estão numa inflexão entre práticas artísticas e de cartografia crítica e social (das áreas da geografia, da psicologia e mais). Os conceitos centrais que vão conduzir esse curso são cartografia, produção gráfica e visual, situação/situacionalidade, localização, caminhada e deriva,

intervenção, ação e colaboração social e política. Vamos pensar a partir de uma cartografia que não representa territórios, mas antes, constitui territórios concretos e subjetivos, produzindo pesquisa ancorada na criação e na apresentação visual e narrativa.

O curso quer gerar dinâmicas em que desenhos, mapas, mapas de deriva, territórios ficcionais e narrativas sejam produzidos. Como a cartografia pode estar ligada a movimentos sociais e grupos específicos, ela é uma ferramenta de composição de lutas de resistência – portanto faz parte do conteúdo pragmático do curso conhecer mapas e diagramas feitos recentemente por grupos de artistas e ativistas, tais como Bureau D'Études, Frente 3 de Fevereiro, Beehive Collective, Iconoclastas, Nova Cartografia Social da Amazônia e diversos projetos desenvolvidos no Brasil ainda não sistematizados; assim como faz parte do curso partilhar e conhecer teorias que pensam situacionalidade e localização subjetiva e coletiva (ver referências bibliográficas), tais como o livro/projeto *Situating ourselves ...*, *Precarias a la Deriva* e o projeto de pesquisa e recopilação de cartografias *This is not an Atlas*.

Faz parte também do conteúdo do curso o pensamento sobre e a produção de signos e ícones criados, portanto, da rica produção gráfica que pode surgir. A cartografia pode, por isso, nos ajudar e entender quais são as semióticas específicas que habitamos, e que novas semióticas podemos criar.

Para amplificar a percepção territorial a partir do corpo e das suas coletividades, vamos experimentar ferramentas de deambulação e localização territorial e subjetiva a partir da caminhada. Abrindo, assim, relação com a cidade, a esfera pública, e territórios de resistência (no qual possam ou não estar implicados diretamente os participantes da oficina), e/ou espaços que coletivamente se identifica na cidade.

### **Dinâmica**

A cada encontro serão realizadas aulas expositivas com apresentação de conteúdo teórico e prático. Além disso dedicaremos um encontro para a realização de uma caminhada. Realizaremos exercícios para ativar a percepção corporal individual/pessoal e coletiva, a improvisação, e a mobilidade e o movimento, assim como estimular a reflexão sobre o contexto social e de produção das cartografias dos alunos, com idas e vindas ao desenho e à produção gráfica. O intuito é que os alunos realizem uma produção cartográfica individual ou coletiva.

### **Referências**

Livros e artigos

BASBAUM, R. *Além da Pureza Visual*. Porto Alegre: Editora Zouk, 2007.

\_\_\_\_\_. *Diagrams*, 1994, ongoing. Berlin: Errant Bodies Press: 2016.

ESCOSSIA, L; KASTRUP, V; PASSOS, E. (org). *Pistas para o método da cartografia*. Porto Alegre: Sulina, 2009.

kollektiv orangotango. *This is Not an Atlas: A Global collection of counter-cartographies*. Verlag/Bielefeld: Transcript / Rosa de Luxemburg Stifund 2018.

Iconoclastas (Julia Risler e Pablo Aires). *Manual de mapeo colectivo: recursos cartográficos críticos para processos territoriais de criação colaborativa*. Buenos Aires: Tinta Limón e os editores, 2013.

GUATARRI, F. *As três ecologias*. Campinas: Ed. Papyrus, 1990.

Molina, Marta Malo de. 2004, "Nociones Comunes, parte 2: del análisis institucional a experiencias contemporaneas entre investigacion y militancia". (artigo) Disponível em: (acessado em 10/10/2017)

Murmurae (Manuela Zechner e Paula Cobo-Guevara). *Situating Ourselves in Displacement: Constituencies, Experiences and Subjectivity across Neoliberalism and Precarity*. Wivenhowe/Leipzig: Minor Compositions & JOAPP, 2016.

*Precarias a la Deriva*. A la devira por los circuitos de la precariedad feminista. Madrid: Traficantes de Sueños, 2003.

Rolnik, S. *Cartografia sentimental: Transformações Contemporâneas do Desejo*. Porto Alegre, RS: Sulina, Editora da UFRGS, 2011.

Tible, Jean; Moraes, Alana e Tarin, Bruno. *Cartografias da emergência – Novas Lutas no Brasil*. São Paulo: Friedrich Ebert Stiftung, 2015.

Filmes

*A la devira por los circuitos de la precariedad feminista*. *Precarias a la Deriva*. Madrid. 2002.

Legenda das imagens

S. Archer, L. Icó e C. Ribas. Still do vídeo *Caminhar ao redor, caminhar pra longe* (2019) + diagrama (2019)

—

### [Cristina Ribas](#)

Trabalha como artista, pesquisadora. É feminista, brasileira, mãe, doutora institucionalizada. Sua prática, em um sentido amplo, provoca articulações entre diagramas, memória, história, arquivos, a esfera pública e a política. Seu trabalho como artista já abordou mais diretamente questões relacionadas ao espaço urbano, usando fotografia, escultura, vídeo, instalação e texto. Sua produção como artista-pesquisadora procura atuar no campo da arte através da escrita crítica e da organização de dispositivos para compartilhar conhecimento. A partir de 2005 desenvolveu a pesquisa *Arquivo de emergência*, que em 2011 teve parte de seu acervo incorporado à plataforma on-line *Desarquivo.org* ([desarquivo.org](#)). 2014-2015. Realizou o *Vocabulário político* para processos estéticos (concepção e curadoria, ou catalização) que culminou na publicação de um livro homônimo reunindo a contribuição de mais de 25

autores. [vocabpol.cristinaribas.org](#). Atualmente desenvolve os *Protocolos para Intersectar Vocabulários* usando a improvisação como pesquisa em ato, e como forma de criar peças corporais e sonoras efêmeras, enunciativas de coletividades singulares e temporárias. Faz parte da Rede de pesquisadores *Red Conceptualismos del Sur*. [redcsur.net](#) Mestre em Processos Artísticos Contemporâneos pela UERJ, com orientação de Sheila Cabo Geraldo. Doutora em Fine Art no Goldsmiths College of London, sob a orientação de Susan Kelly. Atualmente é pós-doutoranda no PPGAV-IA da UFRGS sob supervisão de Maria Amélia Bulhões.

### [Lucas Icó](#)

O trabalho de Lucas se baseia na pesquisa da troca intersubjetiva e da criação estética em contextos de desafio político. Ele produz principalmente situações de encontro, impressos, instalações e vídeos. Iniciou sua trajetória em 2010 realizando instalações e caminhadas que questionavam o uso da terra, a noção de evento (artístico) e as políticas culturais. Sempre esteve interessado em situações de pesquisa intersubjetiva do contexto social-institucional no qual se localiza. Esta pesquisa o levou a que nestes últimos anos se envolvesse com dois movimentos sociais de resistência que tem uma relação vital com a manutenção do

território onde estão assentados: a Aldeia Maracanã e a Vila Autódromo. É mestre em Artes Visuais pelo PPGAV-EBA-UFRJ (2019) com a dissertação "Aprender a caminhar com a Aldeia Maracanã". É bacharel em Artes Visuais pelo Instituto de Artes da UERJ (2014). É pós-graduado pelo Programa de Artistas da Universidad Torcuato Di Tella em Buenos Aires (2016). Dentre os cursos de formação destacamos a participação em programas de formação na Escola de Artes Visuais do Parque Lage de 2007 a 2013. Dentre as residências destacamos: a participação no programa Capacete com o projeto de encontros semanais ao longo do ano Grupo de caminhadas (2015); e o prêmio TAC Terra Una de residência na ecovila Terra Una (2014). Realizou trabalhos em instituições de prestígio como Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro; Espaço Municipal Sérgio Porto; Goethe Institut RJ; Sesc Pompéia e Belenzinho; Galeria Bang bang em Lisboa; Galeria Anita Schwartz; Galeria A gentil Carioca; Centro Cultural Banco do Nordeste em Fortaleza; Le 19 Crac; entre outros.



Patricia Clarkson / Charles Watson Projects 2019

Professor: Charles Watson

Férias de Verão 2020

31 de janeiro, 01 e 02 de fevereiro

Sexta, 19:00–22:00,

Sábado e domingo, 14:00–18:00

R\$ 700,00

**PAGUE O CURSO ON-LINE**

Pesquisas das últimas décadas têm modificado expressivamente o que entendemos como criatividade e inovação, e sugerem que talento (a habilidade inata para uma atividade), se é que existe, não é um fator significativa na construção de uma vida de contribuições criativas. Ao contrário do que o senso comum afirma, criatividade não é uma qualidade livre e autônoma, pois não pode ser dissociada do investimento vertical em uma atividade ou linguagem específica. Pessoas são potencialmente criativas, mas para desenvolverem conhecimento tácito são necessários fatores como uma relação passional com o assunto, intensa curiosidade, persistência e a coragem necessária para identificar e enfrentar as dificuldades que sempre vão surgir ao longo de um processo. No mundo real, não é a inspiração que produz o trabalho, é o trabalho o que produz inspiração. Ter uma ideia na cabeça não é o suficiente, é preciso concretizá-la: "Poesia não é feita de ideias, é feita de palavras", diz Mallarmé a Degas.

#### Conteúdo

1. CRIATIVIDADE DEFINIÇÃO: (convergent / divergent, tolerância e ambiguidade, sim e não)
2. CRIATIVIDADE E LIMITES: (o campo semântico / necessidade da restrição no sistema)
3. O MENTOR: (Os Ombros de Gigantes)
4. PAIXÃO, MOTIVAÇÃO INTRÍNSECA: (O Sol na Barriga)
5. TALENTO / TRABALHO INTENSO
6. A REGRA DE 10: (10 anos / 10.000 horas)
7. UM LEÃO POR DIA: (Prática Deliberada)
8. PROCESSO PURO: (O melhor lugar no mundo / Síndrome do segundo produto)
9. CURIOSIDADE: (Mistério e Espanto)
10. PERSISTÊNCIA: (Penso, logo desisto)
11. A PLATEIA: (Um mal necessário?)

12. ABDICAÇÃO DO “EU”: (Flow)

13. A CRACK IN EVERYTHING: (a engenharia do erro / risco, erro, medo de errar)

14. DINHEIRO, SUCESSO, ÉTICA CRIATIVA: (Sucesso como fracasso)

15. ROBUSTEZ / RESILIÊNCIA: (O

declínio de um Paradigma / Adaptabilidade Organizacional Sustentada)

### **Dinâmica**

Investigando fatores culturais, históricos, psicológicos e neurocientíficos, os encontros mostram como novas tecnologias de pesquisa nestas áreas estão esclarecendo os mecanismos envolvidos em processos de inovação e pensamento criativo. Amplamente ilustrado com textos, imagens e entrevistas, o workshop traça a relação entre altos níveis de motivação e desempenho criativo otimizado. O MasterClass 01 (Sol na Barriga) consiste em até 5 palestras escolhidas a partir de um repertório de 14 temas disponíveis neste módulo – esta escolha será efetuada de acordo com as particularidades da composição de cada grupo.

### **Referências**

Vídeos:

Muhammad Ali – Aos Olhos do Mundo (2001). Dir: Phil Grabsky

Chuck Close – A Portrait in Progress (1997). Dir: Marion Cajori

No Ordinary Genius: The Illustrated Richard Feynman (1994). Dir: Christopher Sykes

I'm Your Man (1988). Dir: Leonard Cohen

Livros:

DAWKINS, Richard. The Blind Watchmaker. New York: Norton and Company, 1986.

DAWKINS, Richard. The Selfish Gene. Londres: Penguin, 1976.

HOFSTADTER, Douglas. Metamagical Themas. New York: Basic Books, 1986.

KOESTLER, Arthur. The Act of Creation. Reino Unido: Hutchinson, Macmillan Inc. 1964.

CSIKSZENTMIHALYI, Isabella; Csikszentmihalyi, Mihaly. Optimal Experience. Cambridge University, 1988.

—

[Charles Watson](#) é educador e palestrante, especializado no Processo Criativo / Problem Finding e Desempenho Otimizado. Formado pela Bath University / Inglaterra, ministra o workshop O Processo Criativo, na EAV Parque Lage / Rio. De centros culturais pelo Brasil à empresas como Coca-Cola, Natura, Procter&Gamble, Globo, Vale, 3M, Concremat, realiza palestras desde a década de 90. Sua pesquisa interdisciplinar, constantemente atualizada, investiga fatores que influenciam processos de inovação e criação.

Diretor do workshop Dynamic Encounters, há 27 anos proporciona viagens nacionais (80) e internacionais (57), com visitas à museus, galerias, eventos de arte e ateliês de artistas, resultando em um acervo audiovisual de aproximadamente 1.500 horas de entrevistas com profissionais da indústria criativa.

Seu workshop intensivo de desenho e conceitualização Procedência & Propriedade é um marco em educação visual e o Grupo de Estudos uma referência de produção prática e análise crítica. Além dessas atividades educacionais, Charles é construtor de barcos e ensina physical thinking através do workshop de marcenaria e construção naval Wet Dream.

A abrangência de suas experiências tem resultado em palestras únicas, provocativas e às vezes desconcertantes, abordando temas aparentemente tão distintos quanto evolução, sistemas complexos, ecologia, arte contemporânea e esportes radicais, sempre com uma pitada de humor britânico.

## DESENHO COMO GESTO



Mãos de aluna no Desenho como Gesto – Inverno 2019.

**Professoras: Bia Amaral e Jac Siano**

Férias de Verão 2020

13, 15, 20 e 22 de janeiro

Segunda e quarta-feira, 14:00–17:00

R\$ 380,00 + R\$30,00 de taxa de material

**PAGUE O CURSO ON-LINE**

O que é desenhar? Quais os meios, suportes e ideias que perpassam esse gesto tão remoto quanto nossa primeira escrita? Pensando numa possível conexão entre todas as coisas do mundo, o curso DESENHO COMO GESTO investiga o desenho no campo expandido investindo na gestualidade e na experimentação como propulsoras de uma linguagem que remonta a tempos imemoriais.

### Conteúdo

A fim de instigar nos participantes um impulso criativo e um olhar ampliado sobre o fazer, os encontros investem na afirmação do desenho como gesto. A linha, o traço, a mancha passam a ser investigados junto a gestos como amassar, rasgar, cortar, costurar, acumular e apagar. O curso inclui ainda caminhadas pela área interna e externa da EAV e o uso de materiais diversos que extrapolam os meios tradicionais do desenho como lápis e papel, sem abandoná-los.

### Dinâmica

Barbante, grafite pleno, nanquim, caneta esferográfica, lápis grafite, aquarela, bloco de notas e papéis variados. Desenhar participa da construção de um vocabulário gráfico e de sua instrumentalização como linguagem visual. Sua manifestação na contemporaneidade ultrapassa a representação, da cópia fiel, do registro do mundo, e se expande para além do lugar de coadjuvante nos processos artísticos. Trata-se de pesquisa autônoma no campo plástico-poético em diálogo com outras linguagens como a poesia, a performance, a escultura e a pintura. O desenho é pensamento. Partindo da observação das diversas arquiteturas – casa, corpo e floresta – serão propostos exercícios em que os gestos de dobrar, rasgar, cortar, costurar, apagar, sobrepor e acumular são incorporados ao repertório de linhas, traços e manchas enquanto possibilidades de construção da linguagem do desenho.

### Referências

ANDRADE, Mário. Do desenho. In: Aspectos das artes plásticas no Brasil. São Paulo: Martins, 1975. Disponível em:

<https://archive.org/details/ANDRADEMarioDe.DoDesenho>

DERDYK, Edith (org). Disegno, desenho, desígnio. São Paulo: Editora Senac, 2007.

KENTRIDGE, William. Paisagens em estado de sítio. In: William Kentridge: fortuna. TONE, Lilian (org). São Paulo: Instituto Moreira Salles: Pinacoteca do Estado; Porto Alegre, 2012, pp. 291-293.

LICHTENSTEIN, Jacqueline (org). O desenho e a cor. In: A pintura, v.9. São Paulo: Ed. 34, 2006.

MCCRICKARD, Kate. William Kentridge, um inovador relutante. In: William Kentridge: fortuna. Lilian Tone (org). São Paulo: Instituto Moreira Salles: Pinacoteca do Estado; Porto Alegre, RS: Fundação Iberê Camargo, 2012, pp.280-289.

[Bia Amaral](#). Graduada em Projeto Gráfico na Escola de Belas Artes da UFRJ, cursou desenho e teoria no MAM, RJ, litografia, serigrafia, fotografia e pintura na Escola de Artes Visuais do Parque Lage e gravura em metal na PUC-Rio. A partir dos anos 80 participa de diversos salões e coletivas no Brasil e exterior. Mostra seu trabalho em exposição individual em 1988, em Curitiba, e 1991 e 2004 no Rio de Janeiro. Recebeu o prêmio Estágio de Gravura no Salão de Arte Contemporânea de Pernambuco em 1987. Ministrou cursos de gravura no MAM, RJ, no Sesc-Tijuca, na Mostra Rio Gravura em 99. Desde 93 é professora da Escola de Artes Visuais do Parque Lage e faz parte da equipe que em 1998 implantou o NAT\_EAV.

[Jacqueline \(Jac\) Siano](#) é artista-pesquisadora e atualmente bolsista Capes de pós-doutorado em Linguagens artísticas, na linha de Processos Artísticos Contemporâneos pelo PPGArtes-UERJ programa no qual obteve os títulos de doutora e mestre em Artes. Inicia sua formação em artes na década de 1990 na

Escola de Artes Visuais do Parque Lage (EAV-Parque Lage), onde atua como professora desde 2005. A artista vive e trabalha na cidade do Rio de Janeiro, e tem participado de exposições individuais e coletivas regularmente. Atualmente desenvolve pesquisa sobre as relações entre arte, história da arte e cultura contemporânea, destacadamente acerca do lugar do artista- viajante na atualidade.

## EXPERIÊNCIAS GRÁFICAS - VERÃO NO PARQUE



**Ana Gerundo. Seiva, 2018.**

**Professoras: Bia Amaral e Giodana Holanda**

Férias de verão 2020

09 a 30 de janeiro

Quinta-feira, 18:00–21:00

R\$ 380,00/mês

—

O curso visa a experimentação gráfica a partir da discussão de questões da vida cotidiana na cidade e das noções de lugar e território, produzindo imagens que tratem de experiências pessoais em lugares afetivos e suas noções de território pensando a imagem gráfica de forma expandida – na interseção com diversos campos como a fotografia, o desenho e impressões digitais.

### **Conteúdo**

A gravura contemporânea é uma arte híbrida que combina tecnologias digitais a processos e técnicas antigas revisitadas. Esse é um curso de caráter prático e experimental que tem como foco a produção de imagens gráficas, movidas por questões e temas presentes na arte e na vida contemporânea. São abordadas questões próprias da cultura visual recente, como a apropriação e edição de imagens, a criação e o resgate de memórias e arquivos imagéticos, o trabalho colaborativo, a criação de livros artesanais e o “faça você mesmo”, dos zines, além da possibilidade de criação de instalações.

### **Dinâmica**

Inicialmente apresentamos a proposta do curso e pesquisamos os interesses dos alunos. Em seguida, sugerimos experimentações, pesquisas e reflexões sobre o tema proposto – para esse verão – experiências pessoais em lugares afetivos. Incentivamos o desenvolvimento dos trabalhos utilizando diversas formas de impressão, fotografia e imagem digital, finalizando com a criação de livrinhos de artista, zines e outros impressos.

### **Bibliografia**

COLDWELL, P. Printmaking: A Contemporary Perspective. Black Dog Publishing, 2010.

SAUNDERS, G. Miles, R. Prints Now: Directions and Definitions. W&A Publications, 2006.

TALA, A. Installations & Experimental Printmaking. A & C Black, 2009.

ROSS, J. Romano, C.; The Complete Printmaker: techniques, traditions, innovations. Roundtable Press. Rev. and expanded edition. 1990.

SMITH, E.K. How to Make Books. Potter Craft Ed. 2007.

—

[Bia Amaral](#) Graduada em Projeto Gráfico na Escola de Belas Artes da UFRJ, cursou desenho e teoria no MAM, RJ, litografia, serigrafia, fotografia e pintura na Escola de Artes Visuais do Parque Lage e gravura em metal na PUC-Rio. A partir dos anos 80 participa de diversos salões e coletivas no Brasil e exterior. Mostra seu trabalho em exposição individual em 1988, em Curitiba, e 1991 e 2004 no Rio de Janeiro. Recebeu o prêmio Estágio de Gravura no Salão de Arte Contemporânea de Pernambuco em 1987. Ministrou cursos de gravura no MAM, RJ, no Sesc-Tijuca, na Mostra Rio Gravura em 99. Desde 93 é professora da Escola de Artes Visuais do Parque Lage e faz parte da equipe que em 1998 implantou o NAT\_EAV.

[Giodana Holanda](#) Artista visual. Doutora e Mestre em Design pela PUC-Rio na linha de pesquisa em Arte e Tecnologia. Graduada em Arquitetura e Urbanismo pela UFPE. Possui formação complementar e experiência nas áreas de gravura, fotografia e imagem digital. É professora da Escola de Artes Visuais do Parque Lage desde 1984, onde atua nos núcleos de Imagem Gráfica e de Arte e Tecnologia. Tem interesse nas questões relacionadas ao cotidiano urbano e à mobilidade, narrativas digitais, cartografias subjetivas e uso de aplicativos para dispositivos móveis.

## EXPOSIÇÃO COMO MEIO



**Mira Schendel, Ondas paradas de probabilidade, 1969. Bienal (2013), Montagem**

**Professora: Sonia Salcedo**

Férias de Verão 2020

23 de janeiro a 13 de fevereiro

Quinta-feira, 14:00–17:00

R\$ 380,00 (parcela única)

—

### **Público-alvo**

O curso promove uma reflexão sobre as exposições de arte, enquanto meio da prática e do discurso da experiência artística e, assim, estimulando um ensaio expositivo coletivo como trabalho final.

### **Conteúdo**

Partindo da modernidade, as exposições deixam de ser uma manifestação lateral de novas proposições artísticas, para se traduzir em uma prática do discurso da experiência artística. Um panorama da expografia da arte do século XX – passando por considerações acerca do lugar expositivo como meio e projeto artístico –, apresenta diferentes relações entre arte, espaço e montagem, indicando à compreensão das exposições em seus aspectos mais gerais e, assim, seu papel determinante na visualidade contemporânea.

### **Metodologia**

Mediante mostras exemplares, aborda diferentes relações entre arte, espaço e montagem, coloca em debate o papel das exposições na contemporaneidade. Explanção teórica e apresentação de imagens exemplares como conteúdo reflexivo e criativo, para o exercício de ensaio expositivo.

### **Bibliografia**

CARTAXO, Zalinda. Pintura em Distensão. Rio de Janeiro: Centro Cultural Telemar, 2006.

\_\_\_\_\_. A arte nos espaços públicos: a cidade como realidade. O Percevejo, Periódico do Programa de Pós Graduação em Artes Cênicas, PPGAC/UNIRIO, V. 01, N.01 – JAN-JUN, 2009.

CASTILLO, Sonia Salcedo del. Cenário da arquitetura da arte – montagens e espaços de exposições. Coleção Todas as artes. São Paulo: Martins, Martins Fontes, 2008.

\_\_\_\_\_. Arte de expor – curadoria como expoesis. Rio de Janeiro; NAU Editora. 2014.

DIDI-HUBERMAN, Georges. O que vemos o que nos olha. São Paulo: Ed. 34, 2010.

KRAUSS, Rosalind. Escultura no Campo Ampliado. In: Arte e Ensaio. Revista do Programa de Pós Graduação Em Artes Visuais. EBA/UFRJ. Ano XV. N.17, 2008, P.135.

KWON, Miwon. One Place After Another. Site-specific art and locational identity. London/England: The MIT Press, 2002.

O'DOHERTY, Brian. No Interior do Cubo Branco: A Ideologia do Espaço da Arte. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

—

### Sonia Salcedo

Pós-Doutora em Artes pelo CNPq junto ao PPGAC/ECO/UFRJ (2017). Doutora em Artes Visuais (2012, EBA/UFRJ), Mestre em História e Crítica da Arte (2002, EBA/UFRJ), Especialista em História da Arte e da Arquitetura (1998, PUC/RJ). Graduada em Cenografia (1990, UNIRIO) e em Arquitetura e Urbanismo (1982/USU) Comunicação Social pela Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (1985). Tem experiência nas áreas das Artes e Arquitetura, com ênfase em Expografia da Arte Contemporânea. Atua como pesquisadora e docente, nos seguintes temas: crítica de arte e recepção da obra de arte, teorias e práticas artísticas e curatoriais, exposição e história da arte, arquitetura museal e design de exposições. Desde 2014 é docente da Escola de Artes Visuais do Parque Lage – Rio de Janeiro. É artista curadora e autora dos livros Cenário da Arquitetura da Arte – montagens e espaços de exposições? (2008); Poética Expositiva (2011), Asas a Raízes (2015), Arte de Expor – curadoria como expoesis; (2015); Pontotransição (2016) e Da visualidade à cena:

dimensões expositivas da arte (2017). Atua na área de Artes Visuais. Foi profissional técnica da Fundação Nacional de Arte (Funarte), de 1993 – 2018, integrando a comissão curatorial do Centro de Artes Visuais.



**Ricardo Rodrigues. Kit gay para adultos, 2018.**

**Professor: Nathanael Araújo**

Férias de Verão 2020

14 de janeiro a 06 de fevereiro

Terça e quinta-feira, 14:00–17:00

R\$ 450,00 (parcela única)

—

Temos assistido ao longo das últimas décadas a emergência de sujeitos historicamente marginalizados como produtores de discursos nos campos artísticos. Mulheres, indígenas, negros e pessoas LGBT (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais) têm construído narrativas verbais, visuais, performáticas, teatrais, musicais, cinematográficas, dentre outras, que tencionam os lugares comuns de subordinação aos quais estiveram relegados no âmbito das representações. O presente curso propõe pensar as relações entre as artes impressas (como livros, livros de artista, fotolivros e demais publicações artísticas impressas) atreladas às dimensões de gênero e sexualidade no contexto das mudanças culturais, econômicas, políticas e sociais que inegavelmente impactaram o mundo das artes.

### **Conteúdo**

A emergência da homossexualidade como questão no ocidente; Os conceitos de gênero, sexo e sexualidade; As relações entre gênero e sexualidade e artes. Literatura LGBT.

### **Metodologia**

O curso intercala teoria e prática experimental, onde aulas expositivas e leituras de textos serão combinadas com a análise de um conjunto de materiais artísticos. Além disso, estimularemos a reflexão sobre as questões mencionadas nos trabalhos dos alunos e a reflexão delas na construção de uma publicação coletiva de artista a ser construída ao longo do próprio curso.

### **Referências**

ARAUJO, Nathanael. "As muitas faces de um livro: sexualidade e moralidade no mercado editorial". In: RANGEL, Everton; FERNANDES, Camila; LIMA, Fatima

(org.). (Des)Prazer na Norma. RJ: Editora Papéis Selvagens, 2018. Disponível em:

[http://www.papeisselvagens.com/uploads/6/9/3/3/69339767/desprazer\\_da\\_norma\\_\\_pdf\\_.pdf](http://www.papeisselvagens.com/uploads/6/9/3/3/69339767/desprazer_da_norma__pdf_.pdf)

BECKER, Howard S. *Mundos da Arte*. Lisboa: Livros Horizonte, 2010.

BUTLER, Judith. 2010. *Problemas de Gênero: feminismo e subversão da identidade*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.

CAMPOS, Ricardo. *Identidade, imagem e representação na metrópole*. In: CAMPOS, Ricardo; BRIGHENTI, Andrea Mubi; SPINELLI, Luciano (orgs). *Uma cidade de imagens. Produções e consumos visuais em meio urbano*. Editora Mundos Sociais, Lisboa, 2011.

CAMPOS, Ricardo. *Introdução à cultura visual. Abordagens e metodologias em ciências sociais*. Editora Mundos Sociais, Lisboa, 2013.

FACCHINI, Regina; SIMÕES, Julio Assis. *Na Trilha do Arco-íris: Do movimento homossexual ao LGBT*. São Paulo: Editora Perseu Abramo, 2009.

FOUCAULT, Michel. *História da Sexualidade 1: A vontade de saber*. São Paulo: Paz e Terra, 20014.

MORAES, Eliane Robert. *Topografia do risco: o erotismo literário no Brasil contemporâneo*. *Cadernos Pagu*. 2008, n.31, pp. 399-418.

MUNIZ DIAS, Roberto. *Editoras LGBTTTT brasileiras contemporâneas como registro de uma literatura homoafetiva*. Dissertação de Mestrado em Literatura. Universidade de Brasília: Brasília, 2013.

RANCIERE, Jacques, *O Efeito de Realidade e a Política da Ficção*. *Novos estud.* – CEBRAP no.86, São Paulo, Mar, 2010.

RIBEIRO, Ana Paula Alves; GAMA, Fabiene; ARAUJO, Nathanael; REINHEIMER, Patricia. *Gênero nas Artes*. *REVISTA LUDERE*, v. 5, p. 82-87, 2018.

SILVA, Nathanael Araujo da. *As pessoas dos livros e os livros das pessoas: Uma etnografiada produção e circulação de obras LGBTs*. Dissertação de mestrado, UFRRJ, RJ. 2016.

DÍAZ-BENÍTEZ, María Elvira; VIANNA, Adriana. "Gênero e sexualidade: estamos no canto do ringue?". *Cadernos de Campo*, São Paulo, n. 25, pp. 36-41, 2016.

SARTI, Cynthia. 2004. "O feminismo brasileiro desde os anos 1970: revisitando uma trajetória". In *Estudos Feministas*. Florianópolis, 12 (12): 35-50, maio-agosto de 2004, p. 36-49. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ref/v12n2/23959.pdf>

SCHUMAHER, Schuma. 2005. "Panorâmica dos 30 anos de feminismo no Brasil". *Sexualidade (Boletim do CLAM)*, ano XII, nº especial 23/24/25, outubro de 2005, p. 1-3. Disponível em: [http://www.mulher500.org.br/wp-content/uploads/2017/06/9\\_Panorama-sobre-os-trinta-anos-do-feminismo-no-Brasil.pdf](http://www.mulher500.org.br/wp-content/uploads/2017/06/9_Panorama-sobre-os-trinta-anos-do-feminismo-no-Brasil.pdf)

VIANNA, Adriana; LACERDA, Paula. *Direitos e políticas sexuais no Brasil: mapeamento e diagnóstico*. Rio de Janeiro: CEPESC, 2004. Disponível em: <http://www.clam.org.br/uploads/conteudo/doccompleto.pdf>

—

[Nathanael Araújo](#) é graduado em licenciatura em Ciências Sociais (UFF/2013) e mestre em Ciências Sociais (UFRRJ/2016). Doutorando em Antropologia Social pela UNICAMP, com experiência nas áreas de Antropologia e Sociologia Urbana, Antropologia e Sociologia da Arte e Estudos em Gênero e Sexualidade. Investiga as relações entre o mercado editorial, o mercado de arte e a produção das grandes cidades. É pesquisador do Centro Brasileiro de Análise e Planejamento (NDD/CEBRAP), do Núcleo de Estudos de Gênero (PAGU/UNICAMP) e do Ateliê de Produção Simbólica e Antropologia (APSA/UNICAMP). Também é editor da *Proa: Revista de Antropologia e Arte*, onde co-organizou o dossiê *Arte e Rua* (2017) e o dossiê *Antropologia e Arquitetura* (2019). Organizou para a *Revista Ludere* o dossiê *Gênero e Sexualidade* (2018) e, mais recentemente, co-organizou o livro *Imigração e Cultura Material: coisas e pessoas em movimento* (Oikos, 2019). Tem oferecido e ministrado cursos sobre História, Sociologia e Antropologia dos Livros e da Edição em espaços como Casa Plana, Sala Tatuí e EAV Parque Lage.

## GOMA BICROMATADA - AS POSSIBILIDADES DE UMA IMPRESSÃO FOTOGRÁFICA DO SÉCULO XIX



**Foto: Robert Demachy. Struggle, 1904.**

**Professora: Denise Cathilina**

Férias de Verão 2020

03 a 06 de fevereiro

Segunda a quinta-feira, 10:00–13:00

R\$ 350,00 (parcela única)

Taxa de material: R\$40,00

—

Oficina introdutória destinado à pesquisa de emulsões fotográficas históricas e os possíveis desdobramentos na arte contemporânea. A goma bicromatada é um processo fotográfico do século XIX, que utiliza goma arábica, bicromato, e pigmentos não solúveis em água. Essa emulsão fotossensível é aplicada em um papel de aquarela com pincel. Uma vez seco, o papel é exposto ao sol ou luz UV. A revelação com água permite que a impressão seja manipulada criando novos elementos e intensificando outros. Uma experiência artesanal de fotografia com cor. Na primeira aula a/o aluna/o deverá levar duas fotografias digitais em formato jpeg.

### **Conteúdo**

- Introdução à técnica da Goma Bicromatada. Contexto histórico, a fotografia do séc XIX e o movimento pictorialista. A goma Bicromata na atualidade;
- O negativo: Preparando a matriz para impressão;
- Lista de material e bibliografia comentada;
- Fórmulas. Emulsão do papel fotográfico. Impressão com tinta aquarela;
- Impressão com pigmento;
- Impressão. Análise dos trabalhos;

### **Dinâmica**

- Projeção de trabalhos de artistas que trabalham com a técnica,

- Escolha da fotografia a ser impressa, e orientação para confecção do negativo;
- Preparação do papel no laboratório fotográfico;
- Impressão com a luz do sol;
- Processamento no laboratório fotográfico;
- Bibliografia da oficina comentada e fornecimento de endereços de fornecedores de materiais úteis para continuidade da pesquisa.

### **Referências**

ANDERSON, Christina Z. Gum Printing and Othes Amazing Contac Print. Montana: Bozeman, 2013.

CRAWFORD, William. The Keepers of Light – A History & Working Guide to Early Photographic Processes. New York: Morgan & Morgan, 1979.

MONFORTE, Luiz Guimarães. Fotografia pensante. São Paulo: Editora Senac – SP, 1997.

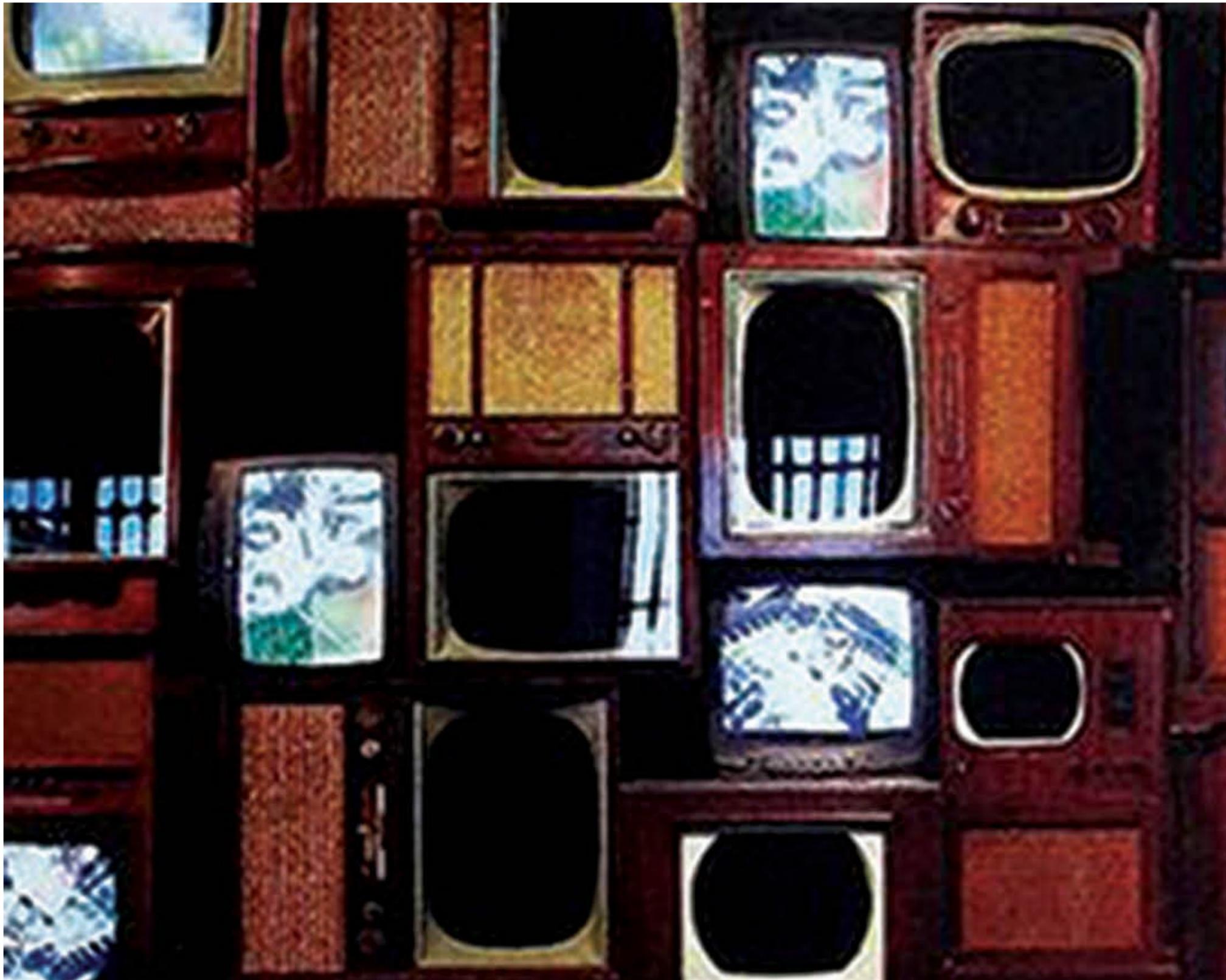
[alternativephotography.com](http://alternativephotography.com)

—

### Denise Cathilina

Artista Visual, fotógrafa, professora de artes, eventualmente curadora, e ex- atriz. Vive e trabalha no Rio de Janeiro. Tem como interesse de pesquisa a fotografia híbrida, imagem técnica, e os cruzamentos entre a alta e a baixa tecnologia. Com participação em diversas exposições em instituições no Brasil e no exterior (Paço Imperial, Museu de Arte Moderna, Casa França Brasil, Centro de Artes Hélio Oiticica, Oi Futuro Rio de Janeiro, Museu de Arte Contemporânea de Rosário (Argentina) Galeria Gedok (Munique). Em 1996 inicia trajetória como professora da Escola de Artes Visuais do Parque Lage. Como curadora já produziu cerca de 30 exposições de jovens artistas e realizou a curadoria das duas últimas exposições da artista e arte-educadora, Regina Alvarez.

## INTRODUÇÃO À IMAGEM EM MOVIMENTO



**Nam June Paik. Mirage Stage, 1986.**

**Professor: Marcos Bonisson**

Férias de Verão 2020

23 de janeiro a 13 de fevereiro

Quinta-feira, 19:00–22:00

R\$380,00 (parcela única)

**PAGUE O CURSO ON-LINE**

O curso visa apresentar um núcleo de conhecimento histórico e de procedimentos utilizados por artistas brasileiros e internacionais que trabalham com imagens em movimento (videoarte, cinema de artista, filme documentário, instalações, etc.).

### **Conteúdo**

O curso, de caráter introdutório, vai apresentar aos participantes as diferentes possibilidades de trabalho com imagens em movimento em campo ampliado da linguagem das artes e seus múltiplos suportes.

### **Dinâmica**

O professor utilizará dinâmicas de caráter dialógico e interdisciplinar na apresentação dos conteúdos e teorias. Além disso, os participantes das aulas serão incentivados a desenvolver um trabalho de curta duração (até um minuto) para o final do curso, a partir de exercícios específicos sugeridos durante os cinco encontros.

**Filmografia básica:**

Gordon Matta-Clark: Clockshower / 13: 50 min. / 1973.

Robert Smithson: Spiral Jetty / 35 min. / 1970.

Valie Export: Touch Cinema / 1 min. / 1968.

Pipilotti Rist: I'm not the girl who misses much / 5 min. / 1986.

Marcos Bonisson: Héliophonia (Sobre Hélio Oiticica) 17 min./ 2002.

Filmes de artistas brasileiros: Lygia Pape, Tunga, Anna Bella Geiger, Sonia Andrade, Antonio Dias, entre outros.

Bibliografia Básica:

MACHADO, Arlindo. Made in Brasil. São Paulo: Iluminuras, 2003.

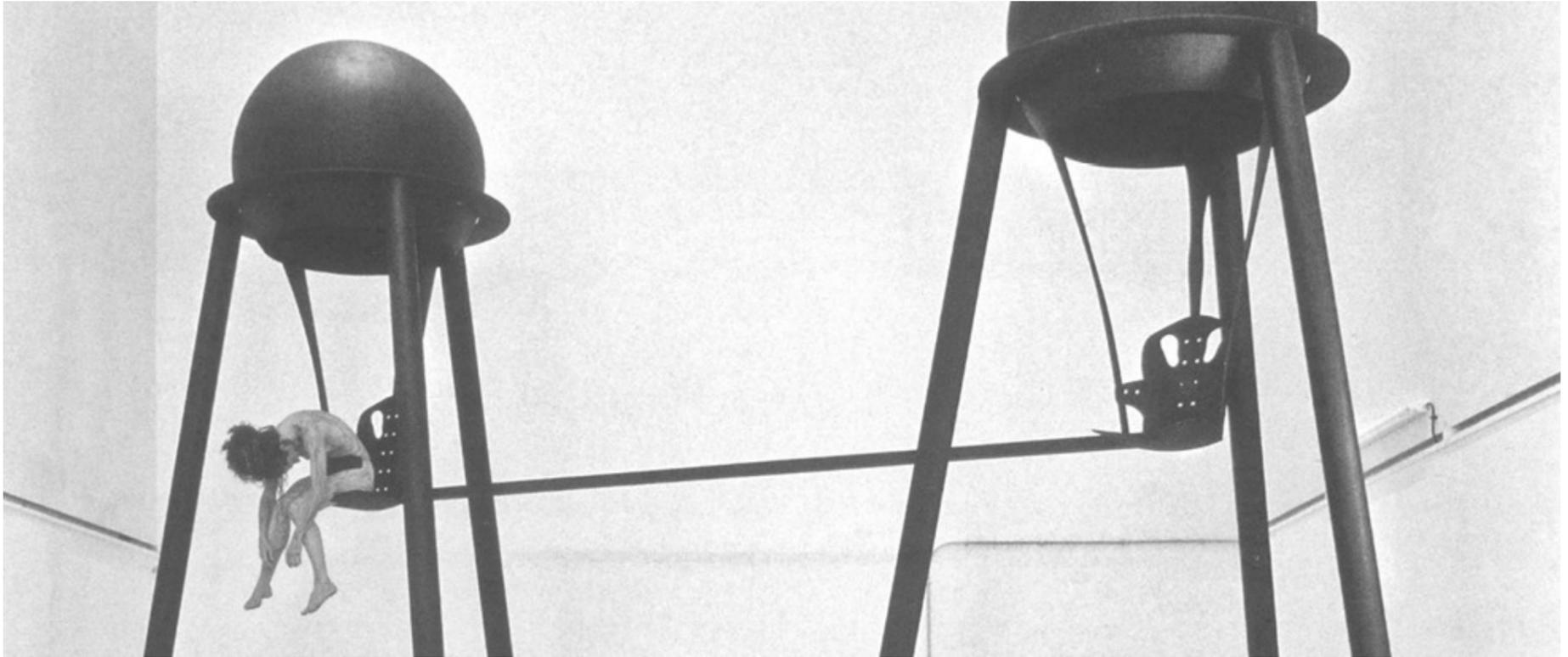
MACIEL, Katia (org.). Transcinemas. Rio de Janeiro: ContraCapa, 2009.

MARTIN, Sylvia. Video Art. Taschen, 2006.

—

[Marcos Bonisson](#) é artista e mestre em Ciência da Arte (UFF). Nasceu e trabalha na cidade do Rio de Janeiro. É graduado em Letras e pós-graduado em Arte e Cultura. Estudou gravura, desenho, cinema e fotografia na EAV – Parque Lage (1977–1981) onde leciona, atualmente. Participou da 27ª Bienal Internacional de São Paulo (2006), da XIX Bienal Internacional de Cerveira em Portugal (2017) e foi selecionado para a terceira edição da BienalSur (2019). Bonisson tem participado em diversas mostras coletivas de Arte e festivais de filmes experimentais no Brasil e no exterior. Publicou o Livro Arpoador (Editora Nau, 2011), o Catálogo Pulsar (Editora Binóculo, MAM, 2013) e o Livro ZiGZAG publicado pela Editora Bazar do Tempo e lançado no Paris-Photo em 2017. Suas mais recentes exposições individuais foram no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro em 2013, na Maison Européenne de la Photographie (MEP-Paris) em 2015 e na Galeria do Parque Lage em 2018.

## INVESTIGAÇÕES POÉTICAS TRIDIMENSIONAIS, AQUI-AGORA



Rui Chafes. "Comer o coração". Com Vera Mantero, 2004. Foto Alcino Gonçalves.

**Professora: Fabiana Éboli Santos**

Férias de Verão 2020

09 de janeiro a 13 de fevereiro

Quinta-feira, 14:00 – 17:00

R\$550,00 (parcela única)

—

Proposição de exercícios potencializadores para pesquisa no campo da escultura, objeto, instalação, interferência e ações no espaço-tempo. Aqui – agora: relações no chamado "espaço real". Apurar o olhar. Sensibilizar. Contrariar o teleológico. Buscar um im-possível "grau zero" de si próprio, com ênfase no processo de pesquisa, sem visar elaboração/construção de um projeto final. Processos de experimentação, voltados para a expressão da poética individual.

### **Conteúdo**

Relações volume, massa, vazio, peso, movimento, vibração, ruído, etc; visível x invisível; luz

x sombra, outras oposições, complementariedades e características do espaço e dos objetos tridimensionais.

A noção de "campo". Ativações.

Associações e dissociações "coisa" > linguagem.

Deslocamentos semânticos. Presença e metáfora. Corpo. Estranheza.

Metamorfoses dos objetos e materiais: passagens, transições, hibridismos.

Poética e Política.

### **Dinâmica**

Dinâmica experimental.

Exercícios de sensibilização, associação e conceitualização.

Manuseio de matérias e materiais diversos, inclusive o barro, no sentido de surgirem

formulações poéticas. Resignificação com materiais e objetos.

Leitura de textos / poesias e associação livre.

Interpretação tridimensional de textos literários e poéticos.

Observação e análise de artistas / obras modernas e contemporâneas. Debate.

Exercícios de deslocamentos semânticos, podendo envolver deslocamentos físicos.

Exercícios incluindo o corpo.

Incentivo à pesquisa e formulação individual.

### **Referências**

AMARAL, Aracy. Projeto Construtivo Brasileiro na Arte. São Paulo: Pinacoteca do Estado de SP, 1977.

BRITO, Ronaldo. Neoconcretismo vértice e ruptura do projeto construtivo brasileiro. Rio de Janeiro: Cosac Naify, 1999.

MAIA, Carmen. Cildo Meireles. Coleção Fala do Artista. Rio de Janeiro: Funarte, 2009.

MARQUES, Maria Eduarda. Mira Schendel. Rio de Janeiro: Cosac & Naify Edições, 2001.

OITICICA, Helio. Catálogo. Org. Centro de Arte Helio Oiticica. Rio de Janeiro, 1996.

PAPE, Lygia. Gávea de Tocaia. Rio de Janeiro: Cosac Naify, 2000.

PAZ, Octavio. Conjunções e Disjunções. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1979.

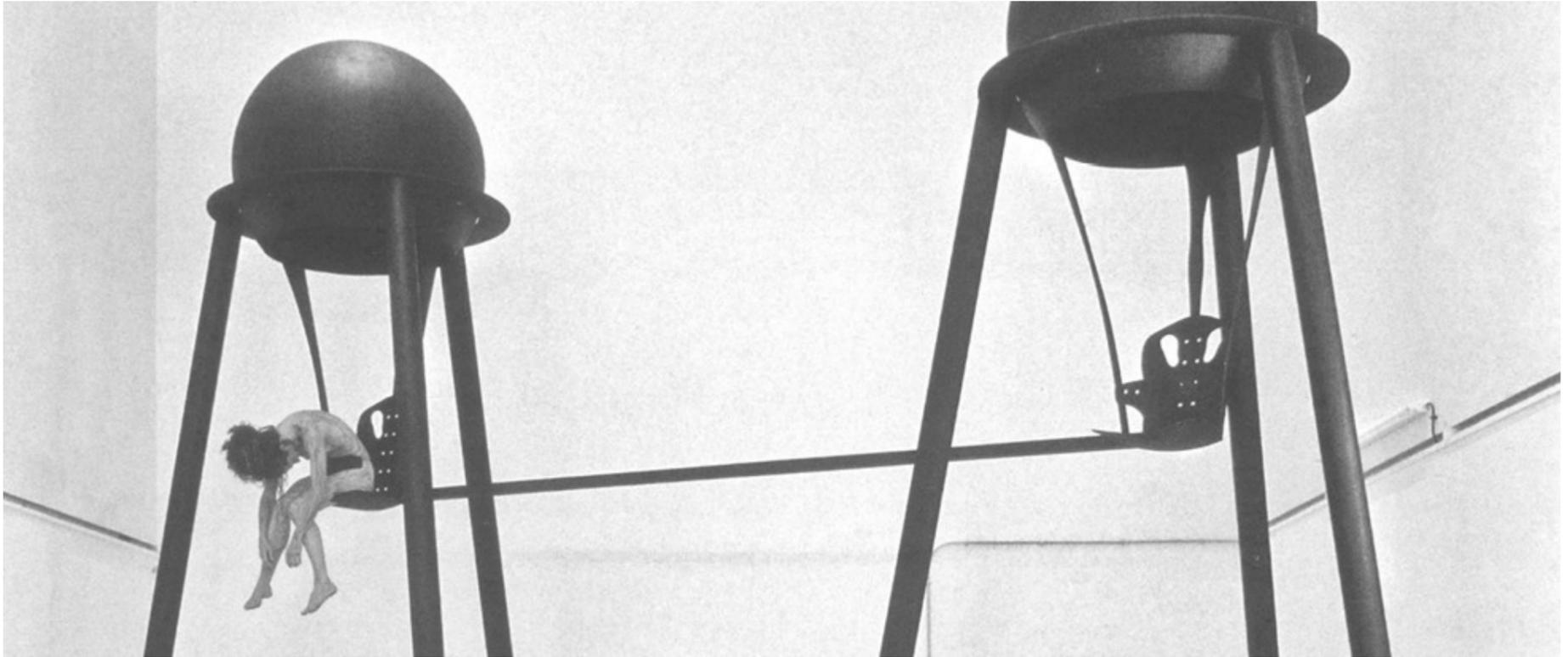
PINTO DE ALMEIDA, Bernardo. Rui Chafes – A doce flor da desordem. Lisboa: Editorial Caminho S.A. s/d.

SCHENDEL, Mira. Catálogo da exposição Mira Schendel. Org. Tate Modern, Pinacoteca de SP, Fundação Serralves. 2014.

—

[Fabiana Éboli Santos](#). Artista visual, Mestre em Linguagens Visuais na EBA-UFRJ com orientação de Lygia Pape e Paulo Venâncio Filho. Graduada em Sociologia e Política, pós-graduada em Relações Internacionais na PUC-RJ. Expôs individualmente entre os anos de 1998 e 2004, participa de mostras coletivas, oferece oficinas, escreve, é curadora de exposições e desde 2013 organiza livros de Arte. Lançou em 2019 o livro "Toyota conversa com o universo" na SP-ARTE, em 2018 "Y Poemas", de Pedro Garcia com desenhos do autor e em 2013 "Mario Carneiro Trânsitos", com o Prêmio Procultura do MinC. Professora de Plástica na EBA-UFRJ em 2011 e 2012. Entre 2011 e 2016 colaborou com curadorias e textos no Projeto Vitrine Efêmera (RJ) dirigido por Julio Castro. Premiada em 2001 com a Bolsa de Pesquisa em Escultura da Faperj, e no Projeto Interferências Urbanas (RJ), realizando instalação no espaço público. Ofereceu a oficina "Pesquisa de Linguagem Tridimensional" no SESC-RJ no início dos anos 2000. Fez curadorias entre 2005 e 2015 no Rio de Janeiro e em Recife, e tem projeto de curadoria aprovado no Programa de exposições do Paço Imperial para 2020.

## INVESTIGAÇÕES POÉTICAS TRIDIMENSIONAIS, AQUI-AGORA



Rui Chafes. "Comer o coração". Com Vera Mantero, 2004. Foto Alcino Gonçalves.

**Professora: Fabiana Éboli Santos**

Férias de Verão 2020

09 de janeiro a 13 de fevereiro

Quinta-feira, 14:00 – 17:00

R\$550,00 (parcela única)

—

Proposição de exercícios potencializadores para pesquisa no campo da escultura, objeto, instalação, interferência e ações no espaço-tempo. Aqui – agora: relações no chamado "espaço real". Apurar o olhar. Sensibilizar. Contrariar o teleológico. Buscar um im-possível "grau zero" de si próprio, com ênfase no processo de pesquisa, sem visar elaboração/construção de um projeto final. Processos de experimentação, voltados para a expressão da poética individual.

### **Conteúdo**

Relações volume, massa, vazio, peso, movimento, vibração, ruído, etc; visível x invisível; luz

x sombra, outras oposições, complementariedades e características do espaço e dos objetos tridimensionais.

A noção de "campo". Ativações.

Associações e dissociações "coisa" > linguagem.

Deslocamentos semânticos. Presença e metáfora. Corpo. Estranheza.

Metamorfoses dos objetos e materiais: passagens, transições, hibridismos.

Poética e Política.

### **Dinâmica**

Dinâmica experimental.

Exercícios de sensibilização, associação e conceitualização.

Manuseio de matérias e materiais diversos, inclusive o barro, no sentido de surgirem

formulações poéticas. Resignificação com materiais e objetos.

Leitura de textos / poesias e associação livre.

Interpretação tridimensional de textos literários e poéticos.

Observação e análise de artistas / obras modernas e contemporâneas. Debate.

Exercícios de deslocamentos semânticos, podendo envolver deslocamentos físicos.

Exercícios incluindo o corpo.

Incentivo à pesquisa e formulação individual.

### **Referências**

AMARAL, Aracy. Projeto Construtivo Brasileiro na Arte. São Paulo: Pinacoteca do Estado de SP, 1977.

BRITO, Ronaldo. Neoconcretismo vértice e ruptura do projeto construtivo brasileiro. Rio de Janeiro: Cosac Naify, 1999.

MAIA, Carmen. Cildo Meireles. Coleção Fala do Artista. Rio de Janeiro: Funarte, 2009.

MARQUES, Maria Eduarda. Mira Schendel. Rio de Janeiro: Cosac & Naify Edições, 2001.

OITICICA, Helio. Catálogo. Org. Centro de Arte Helio Oiticica. Rio de Janeiro, 1996.

PAPE, Lygia. Gávea de Tocaia. Rio de Janeiro: Cosac Naify, 2000.

PAZ, Octavio. Conjunções e Disjunções. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1979.

PINTO DE ALMEIDA, Bernardo. Rui Chafes – A doce flor da desordem. Lisboa: Editorial Caminho S.A. s/d.

SCHENDEL, Mira. Catálogo da exposição Mira Schendel. Org. Tate Modern, Pinacoteca de SP, Fundação Serralves. 2014.

—

[Fabiana Éboli Santos](#). Artista visual, Mestre em Linguagens Visuais na EBA-UFRJ com orientação de Lygia Pape e Paulo Venâncio Filho. Graduada em Sociologia e Política, pós-graduada em Relações Internacionais na PUC-RJ. Expôs individualmente entre os anos de 1998 e 2004, participa de mostras coletivas, oferece oficinas, escreve, é curadora de exposições e desde 2013 organiza livros de Arte. Lançou em 2019 o livro "Toyota conversa com o universo" na SP-ARTE, em 2018 "Y Poemas", de Pedro Garcia com desenhos do autor e em 2013 "Mario Carneiro Trânsitos", com o Prêmio Procultura do MinC. Professora de Plástica na EBA-UFRJ em 2011 e 2012. Entre 2011 e 2016 colaborou com curadorias e textos no Projeto Vitrine Efêmera (RJ) dirigido por Julio Castro. Premiada em 2001 com a Bolsa de Pesquisa em Escultura da Faperj, e no Projeto Interferências Urbanas (RJ), realizando instalação no espaço público. Ofereceu a oficina "Pesquisa de Linguagem Tridimensional" no SESC-RJ no início dos anos 2000. Fez curadorias entre 2005 e 2015 no Rio de Janeiro e em Recife, e tem projeto de curadoria aprovado no Programa de exposições do Paço Imperial para 2020.

## JARDIM SECRETO: OFICINA DE ECOPRINT - IMPRESSÃO BOTÂNICA



**Professora: Susana Spadaccini**

Férias de Verão 2020

28 a 30 de janeiro

Terça, quarta e quinta-feira, 10:00 – 13:00

R\$380,00 (parcela única)

—

O objetivo da oficina é praticar a técnica de Ecoprint no papel, aprender o básico sobre mordentes e fibras e saber reconhecer na natureza as plantas com potencial para impressão, além de propor um espaço onde por meio das práticas seja possível abordar temas como a composição e a capacidade de observação. O método se vale do transporte dos taninos naturais de folhas, flores, sementes e raízes para criar imagens impressas em papel com resultados únicos. Busca-se promover uma experiência sensorial revitalizadora, a partir do contato com o vivo e da reconexão das pessoas com a natureza. Por meio dessa técnica, são elaboradas de forma sustentável composições para inúmeras finalidades, usando materiais acessíveis e de baixa toxicidade no descarte. Composta por três aulas, a oficina destina-se a todos que desejem explorar o potencial dessa nova dinâmica de reprodutibilidade.

### **Conteúdo**

Apresentação da Ecoprint e sua breve história. Privilégios da técnica. Plantas que podem ser utilizadas no processo. Experimentação do processo em duas fórmulas diferentes de impressão e fixação em papel. Análise e reflexão sobre a técnica e o material produzido por cada aluno. Caminhada pelo Parque Lage.

### **Dinâmica**

Aulas práticas com acompanhamento individual do trabalho de cada participante.

### **Referências**

FLINT, India. Second Skin. Murdoch Books, 2011.

FLINT, India. Eco Colour: Botanical dyes for beautiful textiles. Murdoch Books, 2008.

UPSHALL, Louise. The Leaf Guide.

UPSHALL, Louise. Plant Poetry. Eco-printing on paper.

—

[Susana Spadaccini](#)

Laureada em gravura pela UFRJ. Curso de extensão em desenho pela UFMG. Estudos adicionais na EAV, Parque Lage. Curso de pós-graduação em restauração do Palazzo Spinelli, Itália. Residências e cursos de especialização no âmbito da gravura não tóxica e de técnicas de impressão botânica com tingimentos naturais. Lecionou nas oficinas gráficas do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, onde participou de vários projetos. Vem expondo em diversas mostras e bienais em seu país e no exterior. É professora na EAV, onde ministra o curso “A gravura em outras bases e em todos os níveis”, e trabalha como artista visual, em seu ateliê no Rio de Janeiro, com procedimentos gráficos e outras mídias. Dedicou-se ao ensino, à orientação e à pesquisa de técnicas de impressão tanto tradicionais quanto experimentais, com ênfase em métodos sustentáveis e ecológicos.

## LEITURA E ESCUTA DE BIOGRAFÓLIOS



**Mariana Manhães. Montanhas nos Assistem em Time-Lapse (detalhe), 2019.**

**Professora: Mariana Manhães**

Férias de Verão 2020

07 a 28 de janeiro

Terça-feira, 10:00–12:00

R\$380,00 (parcela única)

—

Biografólio = Biografia + Portfólio (uma leitura de portfolio do ponto de vista da história pessoal). A cada encontro, um ou dois artistas apresentarão suas obras e falarão sobre sua trajetória. A proposta é conversar sobre como alguns trabalhos podem ser influenciados por fatos da vida de cada um, espaços ocupados como ateliês, mudanças de cidades e tantas outras coisas. O objetivo do curso é, portanto, proporcionar ao artista participante novas formas de ver seu próprio trabalho a partir do ato da escuta e, principalmente, de sua própria fala. Assim sendo, não será solicitado que se fale nada além daquilo que se quer, sendo que o foco dos encontros SEMPRE será no processo poético. As histórias de cada um servirão apenas como porta de entrada para ativar novas percepções e insights sobre o que se está produzindo. A dinâmica será a seguinte: cada artista apresentará seu portfolio da forma que quiser, do ponto de vista de fatos biográficos que ache relevantes. Após cada apresentação, será reservado um tempo para comentários finais feitos pela orientadora do curso e pelos ali presentes. Os trabalhos a serem levados para os encontros podem ser atuais, anteriores ou mesmo projetos futuros – a escolha é livre. Nossos encontros Biografólios serão realizados a partir do material levado pelo artista: imagens, anotações, obras presenciais (neste caso, o artista deve providenciar o transporte das mesmas para o Parque Lage), apresentações de textos e imagens no Datashow (fornecido pela Escola).

### **Conteúdo**

A ideia do curso é proporcionar maior compreensão daquilo que cada participante realiza em seu trabalho, partindo do ponto de vista de que há um entrelaçamento vida e obra. Ao falar para outra pessoa ou um grupo, ouvir a história dos outros e comentários em geral, muitas vezes somos surpreendidos por insights valiosos, que apontam possibilidades inesperadas para o trabalho. O foco sempre será o processo poético, portanto as conversas serão direcionadas com esse objetivo. Além disso, proposta deste curso é, também, incentivar a conversa presencial. Num momento em que o mundo está cada vez mais voltado para redes sociais, acreditamos que o convívio entre pessoas é fundamental. Todos os tipos e formatos de trabalho serão bem-vindos.

### **Dinâmica**

A cada aula um ou dois artistas do grupo levarão material sobre seu trabalho atual que queiram apresentar e discutir com a professora e demais participantes. Após cada apresentação, será reservado um tempo para comentários finais feitos pela orientadora e pelos presentes. Os trabalhos podem ser atuais, já realizados ou futuros. As conversas sempre serão direcionadas a criar reflexões sobre os processos de cada pessoa do grupo.

### **Pré-requisitos**

Ter um projeto artístico a ser discutido e aprofundado e comprometimento com o próprio trabalho.

### **Bibliografia sugerida e não-obrigatória**

Bibliografia sugerida e não-obrigatória:

AIRA, Cesar. Um Acontecimento na Vida de um Pintor Viajante. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2006.

BACHELARD, Gaston. A Chama de uma Vela. Rio de Janeiro: Bertrand, 1989.

BALZAC, Honoré de. A Obra-Prima Ignorada. São Paulo: Iluminuras, 2012.

FERREIRA, Glória; COTRIM, Cecília (Orgs.); Escritos de Artistas – Anos 60/70. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

ISAACSON, Walter. Leonardo da Vinci. São Paulo: Intrínseca, 2017.

JENNINGS, Patricia. Georgia O’Keeffe’s Hawai’i. New York: Bess Press, 2011.

LYNCH, David. Em Águas Profundas: criatividade e meditação. São Paulo: Gryphus Editora, 2015.

MARDER, Herbert; Virginia Woolf – A medida da vida. São Paulo: CosacNaify, 2011.

ORWELL, George; A Revolução dos Bichos. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.  
RILKE, Rainer Maria. Cartas a um Jovem Poeta. São Paulo: Globo, 2013.  
SMITH, Patti. Só Garotos. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.  
TARKOVSKI, Andrei. Diários 1970-1986. São Paulo: É Realizações, 2012.  
TAVARES, Braulio (Org.). Contos Fantásticos do Labirinto de Borges. São Paulo: Casa da Palavra, 2003.  
TOMKINS, Calvin. A Vida dos Artistas. São Paulo: Bei, 2009.  
WILDE, Oscar. O Retrato de Dorian Gray. Lisboa: Relógio D'Água Editores, 1998.

#### **Filmografia sugerida e não-obrigatória**

Amantes Eternos. Direção de Jim Jarmusch, 2013.  
Beleza Roubada. Direção de Bernardo Bertolucci, 1996.  
Caravaggio. Direção de Derek Jarman, 1985.  
Duna de Jodorowsky. Direção de Frank Pavich, 2013.  
Frank. Direção de Lenny Abrahamson, 2014.  
Groundhog Day. Direção de Harold Ramis, 1993.  
Goya. Direção de Carlos Saura, 1999.  
La Belle Noiseuse. Direção de Jacques Rivette, 1991.  
Mr. Turner. Direção de Mike Leigh, 2014.  
O Fim da Turnê. Direção de James Ponsoldt, 2016.  
O Piano. Direção de Jane Campion, 1993.  
O Último Retrato. Direção de Stanley Tucci, 2018.  
Orlando. Direção de Sally Potter, 1992.  
Paterson. Direção de Jim Jarmusch, 2016.  
Pollock. Direção de Ed Harris, 2000.  
The Limits of Control. Direção de Jim Jarmusch, 2009.

—

#### [Mariana Manhães](#)

Niterói, RJ, 1977. Vive no Rio de Janeiro.

Graduou-se em Psicologia pela UFF (2001) e concluiu Mestrado em Comunicação e Cultura pela UFRJ (2012). Sua formação artística aconteceu entre 1997 e 2005 na Escola de Artes Visuais do Parque Lage. Participou de exposições em diversos museus e galerias no Brasil e exterior, dentre os quais se destacam: MuBE (São Paulo), Bienal de Vancouver (Vancouver, Canadá), Shanghart Gallery (Xangai, China), The MattressFactory (Pittsburgh, EUA), Bozar Museum (Bruxelas, Bélgica), Centro Cultural Banco do Brasil (Rio de Janeiro, São Paulo e Brasília), Martin-Gropius-Bau Museum (Berlim, Alemanha), Instituto Itaú Cultural (São Paulo), Instituto TomieOhtake (São Paulo), Museu de Arte Moderna (Rio de Janeiro), Museu de Arte Moderna (Salvador), Museu Vale do Rio Doce (Vila Velha), Galerie GP+N Vallois e Natalie Seroussi (Paris, França), entre outros. Apresentou individuais na Galeria Múltiplo (Rio de Janeiro, 2017), Paço Imperial (Rio de Janeiro, 2013), Centro Cultural Banco do Brasil (Rio de Janeiro, 2010) e Museu de Arte Contemporânea (Niterói/RJ, 2007). Dentre os prêmios que recebeu, destacam-se: Prêmio Marcantônio Vilaça – FUNARTE (2015); Vancouver Biennale Residency Program (2014); Bolsa Funarte de Estímulo às Artes Visuais 2013 – FUNARTE (2013), Salão de Goiás (2006), Salão da Bahia (2005). Em 2017 foi finalista do Prêmio CNI Sesi Marcantônio Vilaça (2017).

Site da artista: [www.marianamanhaes.com](http://www.marianamanhaes.com)

## OFICINA CIANÓTIPO – UMA EXPERIÊNCIA FOTOSSENSÍVEL



**Ted Kennedy Throws a Curveball: ca. 1905/PhotoSeed Archive.**

**Professora: Denise Cathilina**

Férias de Verão 2020

13 a 16 de janeiro

Segunda, terça, quarta e quinta-feira, 10:00–13:00

R\$ 380,00 (parcela única)

—

Esta oficina é destinada a todos que queiram expandir seus recursos expressivos, aprendendo as possibilidades dessa técnica de fotografia artesanal. Durante o século XIX foram desenvolvidas vários tipos de emulsões fotográficas, como alternativas à fotografia convencional feita de prata. O cianótipo, emulsão com base em sais de ferro foi uma delas. O astrônomo inglês John Herschel descobriu o processo em 1842, e a cianotipia foi amplamente utilizada por fotógrafos pictorialistas do século XIX. Na contemporaneidade foi utilizada como suporte para obras de Robert Rauschenberg, Christian Marclay e no Brasil de Regina Alvarez. Com procedimentos semelhantes a gravura, será elaborada uma fórmula, que aplicada sobre um papel comum de desenho, e exposta ao sol, será revelada com água, escapando assim dos processos industriais que tradicionalmente são usados na fotografia. O objetivo da oficina é introduzir o aluno em um universo mais amplo da técnica fotográfica, possibilitando uma abordagem mais expressionista da mídia. Pede-se que na primeira aula a/o aluna/o traga duas fotografias digitais em formato jpeg.

### **Conteúdo**

Introdução à técnica do cianótipo: a inversão no século XIX e os fotógrafos pictorialistas. Apresentação de artistas que utilizam a técnica na arte contemporânea. O negativo: preparando a matriz para impressão. Apresentação de lista de materiais e bibliografia comentada. Fórmulas. Emulsão do papel fotográfico. Impressão em cianótipo. Impressão em cianótipo e análise dos trabalhos.

### **Dinâmica**

Projeção de trabalhos de artistas que trabalham com impressões em cianótipo. Escolha da fotografia a ser impressa e confecção do negativo. Preparação do papel fotográfico em cianótipo no laboratório fotográfico. Impressão com a luz do sol. Processamento do cianótipo no laboratório fotográfico. Debate sobre bibliografia e lista de endereços de fornecedores de materiais úteis para continuidade da pesquisa. Análise dos resultados obtidos pelos participantes.

### **Referências**

CRAWFORD, William. The Keepers of Light — A History & Working Guide to Early Photographic Processes, Morgan & Morgan, New York, 1979.

MONFORTE, Luiz Guimarães. Fotografia pensante. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 1997.

GIORGI, Fabio. Manual de cianotipia & papel salgado: Alternativa fotográfica. Rio de Janeiro. Ibis Libris Editora-2018

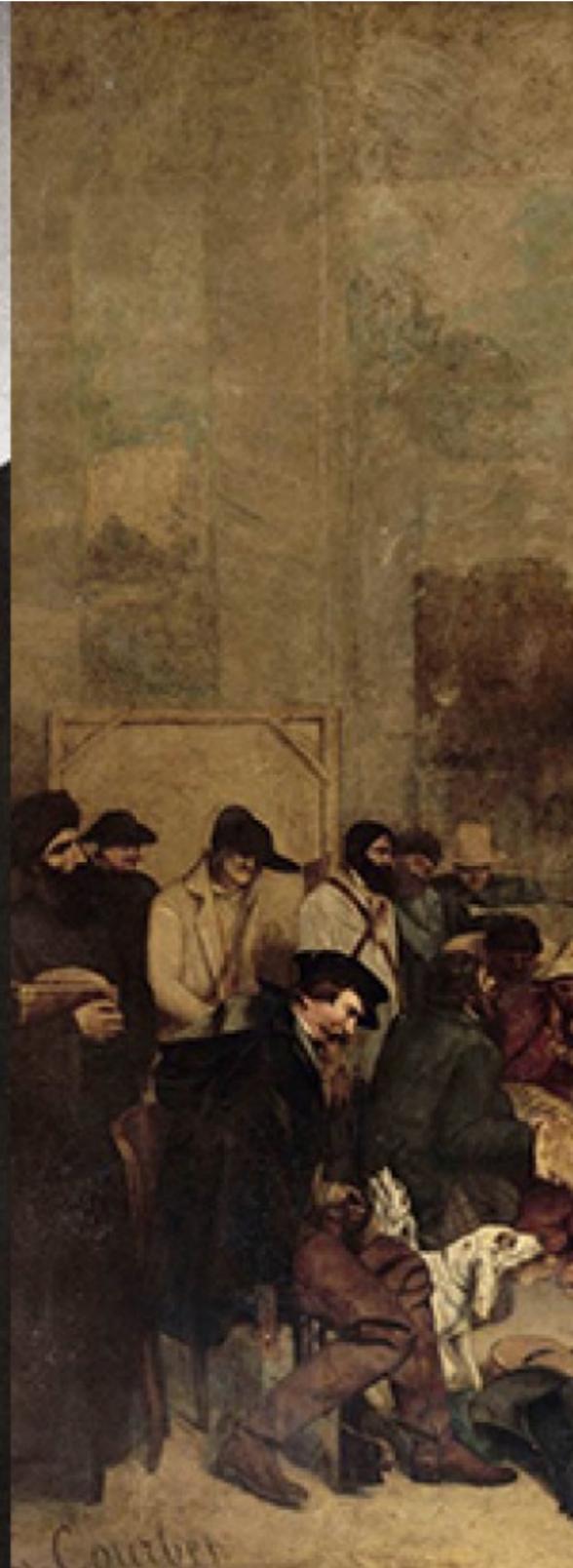
ANDERSON, Christina Z. Gum Printing and Othes Amazing Contac Print. Bozeman, Montana. Christina Z Anderson, 2013.

[alternativephotography.com](http://alternativephotography.com)

—

[Denise Cathilina](#) artista visual, fotógrafa, professora de artes, eventualmente curadora, e ex- atriz. Vive e trabalha no Rio de Janeiro. Tem como interesse de pesquisa a fotografia híbrida, imagem técnica, e os cruzamentos entre a alta e a baixa tecnologia. Com participação em diversas exposições em instituições no Brasil e no exterior (Paço Imperial, Museu de Arte Moderna, Casa França Brasil, Centro de Artes Hélio Oiticica, Oi Futuro Rio de Janeiro, Museu de Arte Contemporânea de Rosário (Argentina) Galeria Gedok (Munique). Em 1996 inicia trajetória como professora da Escola de Artes Visuais do Parque Lage. Como curadora já produziu cerca de 30 exposições de jovens artistas e realizou a curadoria das duas últimas exposições da artista e arte-educadora, Regina Alvarez.

## PROCESSOS NA ARTE CONTEMPORÂNEA



Joseph Beuys. Como explicar imagens a uma lebre morta, 1965./Gustave Courbet. O atelier do pintor, 1854–1855.

**Professores: Anna Bella Geiger e Fernando Cochiaralle**

Férias de Verão 2020

09 de janeiro a 13 de fevereiro

Quinta-feira, 19:00–22:00

R\$ 550,00 (parcela única)

**PAGUE O CURSO ON-LINE**

Curso intensivo de seis aulas nas quais os professores propõe uma reflexão acerca do processo de trabalho do artista na contemporaneidade. As aulas são compostas de análise crítica minuciosa dos trabalhos apresentados pelos próprios alunos, incluindo uma projeção de amplo material iconográfico no campo das artes visuais, propostos pelos professores a partir das questões trazidas por cada trabalho.

### **Conteúdo**

Questões sobre arte contemporânea aplicadas à análise dos projetos dos alunos.

### **Dinâmica**

Análise dos trabalhos apresentados pelos alunos. Apresentação de referências a partir das questões presentes nestes trabalhos.

### **Referências**

COCCHIARALE, Fernando & GEIGER, Anna Bella. (org.). Abstracionismo geométrico e informal: a vanguarda brasileira nos anos 50. Rio de Janeiro: FUNARTE / INAP, 1987.

TUCKER, Marcia. Art After Modernism: Rethinking Representation. New York: New Museum of Contemporary Art, 1984

FREIRE, Cristina. Poéticas do processo: Arte Conceitual no Museu. São Paulo: (ed. Iluminuras, 1999).

SINAGA, Fernando. Ideas K. MAC Alicante.

Lippard, Lucy R. Changing : Essays in Art Criticism. New York, NY: E.P. Dutton, 1971.

—

#### [Anna Bella Geiger](#)

Nasceu no Rio de Janeiro em 1933. Graduada em Línguas Anglo-Germânicas na Faculdade Nacional de Filosofia (UFRJ). Ainda nos anos 1950 estudou História da Arte e Sociologia da Arte com Hanna Levy Deinhardt na New York University e na New School for Social Research. Participou da 1ª Exposição Nacional de Arte Abstrata em 1952 no Rio de Janeiro. Em 1962 ganhando, com sua obra abstrata, o Primér Premio Casa de las Americas, Havana, Cuba. Tem exposto regularmente desde então, em exposições individuais e coletivas no Brasil e no Exterior, como em várias Bienais Internacionais de São Paulo, Veneza, Biennale du Jeune (Paris, 1967), II Bienal de Liverpool, 5 éme Biennale Internationale de Photographie, (Liège, 2000) e na Trienal Poligráfica de San Juan, 11th International Biennial Exhibition of Prints in Tokyo (1979). Algumas coletivas como Artevida – Arte Política, MAM e Casa França-Brasil (Rio de Janeiro, 2014), América Latina 1960-2013, Fondation Cartier d'Art Contemporaine (Paris, 2013), La Idea de America Latina, CAAC (Sevilha, 2012), Vídeo Vintáge, Centre Pompidou (2012), Europália – A RUA – MUHKA (Antuérpia, 2011), COMO NOS MIRAM, CGAC (2011), Geopoéticas – 8ª Bienal do Mercosul (2011), Elles@Pompidou (Paris, 2009), Cartografias del deseo, Centro de Arte Reina Sofia (2000). Exposição individual PROJECTIONS XXI, MoMA (NY, 1978). Seus trabalhos integram coleções como a do MoMA (Nova York), do Centre Georges Pompidou (Paris), Tate Modern e Victoria and Albert Museum (Londres), Getty Institute (Los Angeles), The FOGG Collection (Boston), Hank Hine – TAMPA Museum, Flórida entre outras. Publicou, com Fernando Cocchiarale, o livro Abstracionismo geométrico e informal (Funarte, 1987). Ensina no Higher Institute for Fine Arts (HISK), Ghent, Antuérpia e na Escola de Artes Visuais do Parque Lage (EAV), Rio de Janeiro.

#### [Fernando Cocchiarale](#)

Professor de Filosofia do Departamento de Filosofia da PUC-RJ (desde 1978) e da Escola de Artes Visuais do Parque Lage desde 1990. Autor de livros como Abstracionismo Geométrico e Informal: A Vanguarda Brasileira dos Anos 50 (com Anna Bella Geiger), Rio de Janeiro, MEC/ Funarte, 1987 e Quem Tem medo da Arte Contemporânea, Recife, Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2006, publicou cerca de 200 artigos, textos e resenhas em coletâneas, catálogos Jornais e revistas de arte do Brasil e do exterior (tais como o Jornal do Brasil, RJ; Módulo, RJ; Guia das Artes, SP; Galeria e ArtNexus, Colombia). Foi membro da Comissão Curadora do Projeto Rumos Visuais de 1999 a 2000; curador-coordenador do mesmo Projeto entre 2001 / 2002 e, de novembro de 2000 a agosto de 2007, curador do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro. Foi curador da Casa de Cultura Laura Alvim, no Rio de Janeiro (2011/2012) e curador das mostras de arte contemporânea do Santander Cultural, Recife (2011). É doutor em Tecnologias da Comunicação e Estética pela Escola de Comunicação da UFRJ (2012).

## STENCIL EM BASE FOTOGRÁFICA – DA GRAVURA À ARTE PÚBLICA



Turma de alunos, Pedro Ivo, Julio Castro e Ana Clara Lemos. Painel de conclusão da turma Stencil em base fotográfica 2018.

### Professores:

Julio Castro, Ana Clara Lemos e Pedro Ivo Mira

### Férias de Verão 2020

13 de janeiro a 05 de fevereiro

Segunda e quarta-feira, 19:00–22:00

R\$ 450,00 + R\$ 30,00 de taxa de material

—

A produção de imagens em stencil (molde vazado) tem se evidenciado na última década no âmbito da arte urbana no Brasil e vem se aprimorando com o uso da imagem fotográfica, acentuada pelo uso das novas tecnologias de manipulação de imagem e tem se mostrado carregado de um forte cunho crítico e ao mesmo tempo poético na relação com a cidade e seus habitantes.

O curso propõe uma imersão na linguagem do stencil e pretende mostrar a versatilidade dessa prática no que diz respeito a possibilidades de desdobramentos: arte urbana, impressão em papel, tecido, criação de lambe-lambe, entre outros. Serão apresentados todos os processos de criação, desde a produção fotográfica, passando pela edição da imagem, corte das matrizes, impressão e as circunstâncias de produção/impressão dos trabalhos no ambiente da cidade.

### Conteúdo

- Introdução teórica, suas origens e seu desenvolvimento ao longo do processo histórico: das pinturas rupestres até os movimentos urbanos, manifestações políticas e a cultura hip hop.
- Suporte fotográfico para a produção das imagens.
- Procedimentos de edição das imagens no programa Photoshop para a obtenção dos moldes vazados que formarão as matrizes.
- Impressão e corte das matrizes e impressão/pintura das imagens.
- Stencil em pequenos formatos: imagens em A4 e A3; diálogo com a gravura.
- Stencil em grandes formatos – trabalho em grupo: arte urbana.

### Dinâmica

- Síntese da prática na produção da imagem, desde o processo fotográfico até a edição digital, corte e impressão;
- Aula expositiva com discussão de conteúdos e demonstração de materiais e imagens;
- Proposta de um trabalho coletivo em grande escala e projetado para o ambiente da cidade;
- Inscursões pela cidade, exposições e ateliês de artistas.

### Referências

BANKSY. Guerra e spray / Banksy. Traduzido por Rogério Durst. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2012.

HUNTER, Garry. Arte de rua ao redor do mundo. Traduzido por Renata Brabo. São Paulo: Madras, 2013.

MÔNICA NADOR. Folder RioLoco – Ano do Brasil na França, 2005.

BORGES, Jorge Luis. O Livro dos Seres Imaginários. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 2007.

Cidade Cinza. Direção de Marcelo Mesquita, Guilherme Valiengo, 2012.

Graffiti Wars. Direção de Jane Preston, 2011.

Pixo. Direção de João Wainer e Roberto T. Oliveira, 2009.

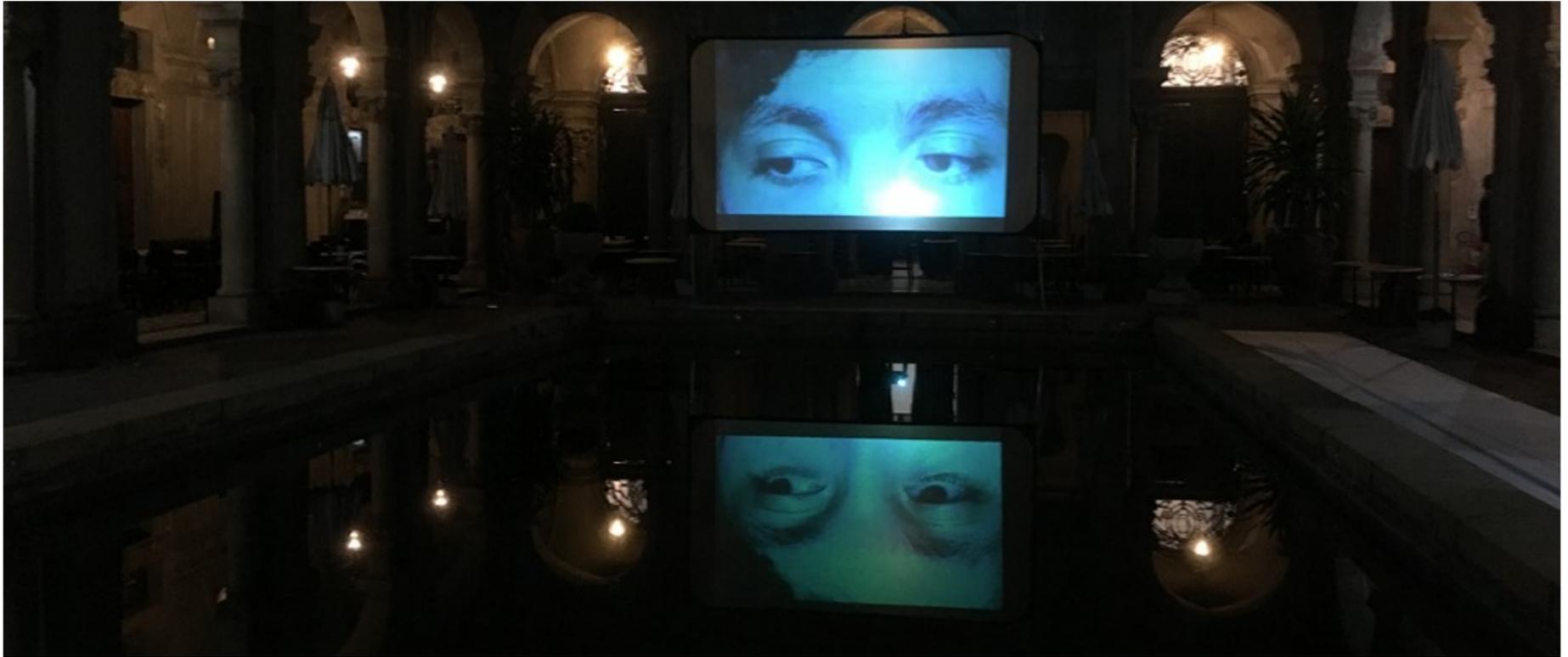
—

[Júlio Castro](#). Formado em gravura pela UFRJ com passagem pela Escola de Artes Visuais do Parque Lage e UFRGS em Porto Alegre, dedica-se à produção artística desde os anos noventa. Participou das mostras coletivas A Paixão do Olhar MAM/RJ; Republicar Museu da República-RJ (1993); da XV ESTAMPA – Salão Internacional de Gravura e Edições de Arte Contemporânea em Madrid (2007); Plaisir d’Offrir#2 – Galeria Dagmar De Pooter / Antuérpia, Bélgica (2009); RioXCórdoba, Museu Emílio Caraffa, Argentina (2011), entre outras. Individualmente expôs no Rio de Janeiro, Pelotas, Porto Alegre, em Lisboa no Centro Português de Serigrafia (2007) e em Bruxelas no ARS117 (2009), espaços em que também fez residência artística como artista convidado. Foi membro do Conselho Curador do Espaço Cultural de FURNAS, RJ (2007), idealizador e coordenador do projeto Arte de Portas Abertas (1997/2007), do Prêmio Interferências Urbanas (2000/2002) e Jovens Aprendizes (2001/2002). Coordena o Estúdio Dezenove, espaço dedicado à arte contemporânea localizado em Santa Teresa no Rio de Janeiro e onde atualmente conduz o Núcleo Magliani – Centro de referência da obra pintora gaúcha Maria Lídia Magliani (Pelotas, 1946- Rio de Janeiro, 2012) e o projeto Vitrine Efêmera (1998/2019), que convida artistas para intervenções site specific na vitrine do Estúdio Dezenove.

[Ana Clara Lemos](#) estuda Gravura na Faculdade de Belas Artes UFRJ. É atualmente, professora da oficina Stencil em base fotográfica – Da gravura a arte pública na Escola Artes Visuais EAV Parque Lage junto do artista Julio Castro. Estuda pintura no Atelier de Pintura Realista com o mestre Renato Ferrari, onde também é assistente. Em 2017 cursou um período de intercâmbio na Universidade Beira Interior em Covilhã Portugal pelo programa de Mobilidade Acadêmica da Universidade Federal Fluminense quando ainda cursava Arquitetura e Urbanismo. Em 2018 realiza o painel Olímpia em Santa Teresa, como conclusão das aulas deste ano do curso Stencil em base fotográfica, no qual atuava como monitora. Em 2019 realiza a intervenção “Memória Herzog” no Projeto Vitrine Efêmera do Estúdio Dezenove, junto com o artista Pedro Ivo executa o painel em stencil “Tempos de Violência” na fachada da Cine Galeria, Largo do Guimarães, Santa Teresa. Mais recentemente concluiu um painel “O Voo de Lady Lene” com a turma de 2019 de Stencil em base fotográfica na Rua do Oriente, Santa Teresa. Participou da exposição Orientações Pintura e Gravura Contemporânea da Escola de Belas Artes no Centro Cultural dos Correios com litogravuras e xilogravuras.

[Pedro Ivo Mira](#) é especializado na técnica do stencil que utiliza como principal forma de expressão. Nas ruas, em pinturas murais, realizando oficinas e atuando em trabalhos coletivos ou confeccionando produtos como pôsteres e camisetas. Formou junto com Daniela Nigro o Tren colectivo em abril de 2016 em La Plata e a dupla realizou viagens por algumas cidades naquele país. Em 2017 passa a trabalhar em colaboração no Estúdio Dezenove ao promover oficinas de stencil em base fotográfica. Em 2018 ministra junto ao Julio Castro a aula de “Stencil em base fotográfica: Dá gravura à arte pública na Escola de Artes Visuais do Parque Lage EAV. Em 2019, para o Circuito Oriente de Santa Teresa, realiza o painel “Tempos de Violência Menos armas Mais livros” em conjunto com Ana Clara Lemos em stencil na fachada do Cine Santa.

## VIDEOINSTALAÇÃO NA EAV



SEMA. Onipresente, 2018.

**Professor: Analu Cunha**

Férias de Verão 2020

13 a 16 de janeiro

Segunda à quinta-feira, 19:00 – 21:00

R\$ 380,00

**PAGUE O CURSO ON-LINE**

Curso intensivo para orientar os participantes a criar videoinstalações em espaços previamente agendados da EAV que serão disponibilizadas para montagem e exibição dos trabalhos ao final do curso. A instalação e os equipamentos utilizados são de responsabilidade do participante. Direcionado a participantes que queiram desenvolver videoinstalações.

### **Conteúdo**

Após a leitura de textos seminais e da visualização de videoinstalações, o participante será estimulado a desenvolver sua proposta, que será montada e exibida no final do curso. O programa, prático, parte da reflexão sobre a espacialização da imagem em movimento na arte contemporânea.

### **Dinâmica**

Visualização de videoinstalações criadas por artistas contemporâneos; análise e adequações dos projetos dos participantes ao espaços da EAV.

### **Referências**

DUBOIS, Philippe. Cinema, vídeo, Godard. São Paulo: Cosac Naif, 2004.

GONÇALVES, Osmar (org.) Narrativas Sensoriais. Rio de Janeiro: Circuito, 2014.

KRAUSS, Rosalind, Vídeo: a estética do narcisismo. Arte & Ensaios n. 16, PPGAV-EBA/UFRJ, Rio de Janeiro, jul. 2008.

MACHADO, Arlindo. A Arte do Vídeo. São Paulo: Brasiliense, 1988

MACIEL, Katia (org.). Transcineemas. Rio de Janeiro: Contracapa, 2009.

PARENTE, André. Cinema em trânsito – Cinema, arte contemporânea e novas mídias. Rio de Janeiro: Azougue, 2012.

[Analu Cunha](#). Artista, trabalha com pesquisa, arte-educação e curadoria. Doutora em Linguagens Visuais (EBA/UFRJ), com estágio de doutorado na Université Sorbonne Paris 1 e pós-doutorado PNPd/Capes na EBA/PPGAV/UFRJ (2014-2015). É professora do Instituto de Artes da UERJ, de Videoarte na Escola de Artes Visuais do Parque Lage e atual coordenadora de exposições das galerias da UERJ. Em 2014 lançou o livro Analu Cunha com textos de Tania Rivera, Wilton Montenegro e Elisa de Magalhães, entrevista realizada com Gloria Ferreira e imagens de seus trabalhos. Juntamente com alguns artistas de sua geração, participou do grupo VISORAMA, que promoveu debates interdisciplinares acerca de arte contemporânea na década de 1990. Desde 2004 trabalha com videoarte, pesquisando as interfaces entre som e imagem, com ênfase nas relações rítmicas entre o que se vê e o que se ouve.